



**Governador do Estado**  
Jorginho dos Santos Mello

**Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural**  
Valdir Colatto

**Presidente da Epagri**  
Dirceu Leite

**Diretores**

Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria  
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino  
Extensão Rural e Pesqueira

Reney Dorow  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

## **Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Rogério Goulart Junior  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2023

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi  
Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901  
Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi  
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil  
Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes

**Revisão técnica:** Dilvan L. Ferrari/Janice M. W. Reiter/Luis Augusto Araujo/Luiz Carlos Mior/Marcia Mondardo

**Colaboração:**

Bruna Parente Porto  
Carlos Koji Kato  
Claudio Luis da Silveira  
Cleverson Buratto  
Édila Gonçalves Botelho  
Evandro Uberdan Anater  
Getúlio Tadeu Tonet  
Gilberto Luiz Curti  
Nilsa Luzzi  
Orlando Fuchs  
Sidaura Lessa Graciosa

**Edição:** junho de 2023 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014) –

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria. A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Dirceu Leite**  
Presidente da Epagri

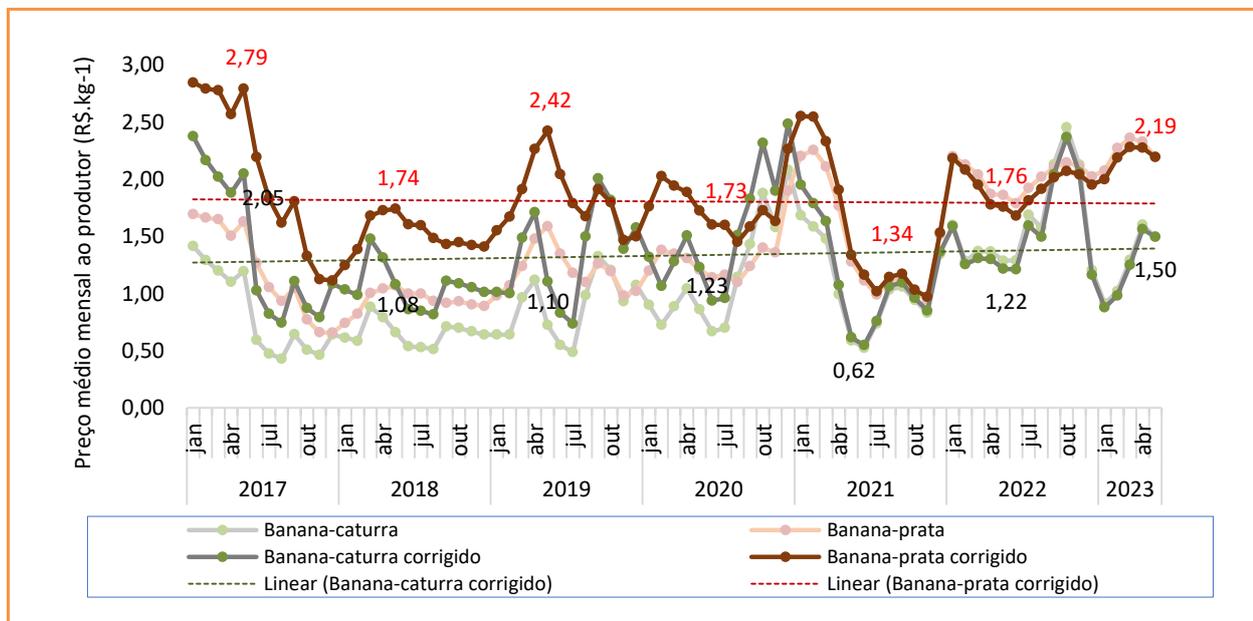
## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	7
Banana .....	7
<b>Grãos</b> .....	11
Arroz .....	11
Feijão .....	14
Milho.....	17
Soja .....	21
Trigo.....	25
<b>Hortaliças</b> .....	29
Alho.....	29
Cebola.....	33
<b>Pecuária</b> .....	36
Avicultura.....	36
Bovinocultura .....	41
Suinocultura.....	44
Leite .....	50

# Fruticultura

## Banana

Rogério Goulart Junior  
Economista, Dr. - Epagri/Cepa  
[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)



**Figura 1. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal ao produtor**

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – mai./23=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2023.

Entre abril e maio de 2023, as cotações da banana-caturra sofreram desvalorização de 4,4% devido ao aumento na oferta relativa. O preço de maio de 2023, porém, estava 23,0% maior que o do mesmo mês do ano anterior, e em 142% em comparação ao de 2021, em consequência de menor oferta e de frutas de melhor qualidade. A expectativa é de manutenção nas cotações com a redução na oferta, mas mantida a melhor qualidade da fruta.

Para a banana-prata, entre abril e maio de 2023, houve desvalorização de 3,6% nos preços devido à menor demanda pela variedade. A cotação de maio estava valorizada 24,7% maior que a do mesmo mês do ano anterior e 64% que a de 2021, como resultado de menor oferta da fruta. A expectativa é de manutenção das cotações, seja pela menor oferta da variedade quanto pela concorrência de frutas da época.

**Tabela 1. Banana – Santa Catarina: preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)<sup>(1)</sup> nas principais praças**

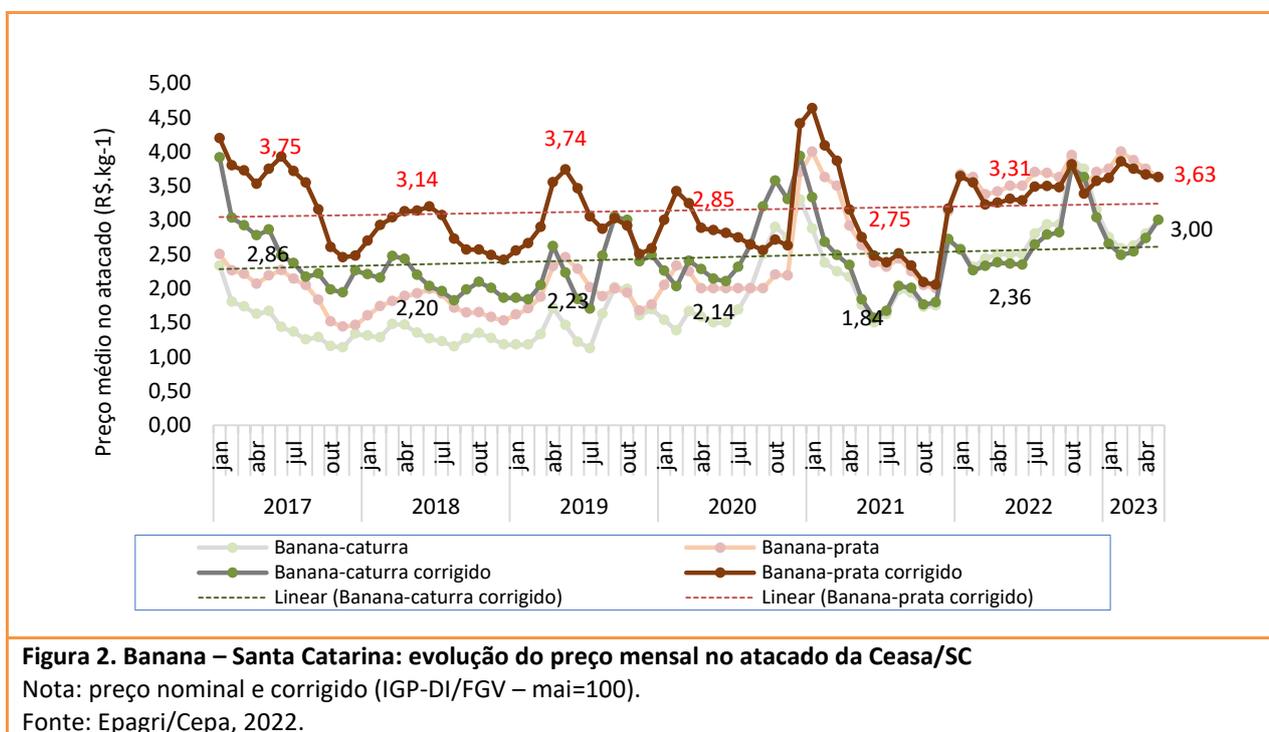
Praça	Mês				Var. (%) Mai/Abr.23
	Fev.23	Mar.23	Abr.23	Mai.23	
<b>Litoral Norte</b>					
Caturra	0,89	1,29	1,69	1,47	<b>-13,0</b>
Prata	2,34	2,44	2,28	2,15	<b>-5,7</b>
<b>Litoral Sul</b>					
Caturra	1,15	1,16	1,52	1,55	<b>2,0</b>
Prata	2,20	2,28	2,40	2,28	<b>-5,0</b>

<sup>(1)</sup> Valores em R\$/cx. 20kg transformados em R\$.kg.<sup>1</sup>

Fonte: Epagri/Cepa e Conaban, jun. 2023.

No Litoral Norte Catarinense, a banana-caturra e a banana-prata, apresentaram desvalorização nas cotações entre abril e maio, com aumento na oferta relativa da fruta que vinha sendo comercializada. Em maio, o predomínio do tempo seco e ensolarado, com temperaturas baixas à noite e amenas durante o dia, favoreceu os tratos culturais e fitossanitários nos bananais da região. A estratégia dos produtores foi diminuir o ritmo da colheita, pela expectativa de que a redução na oferta da fruta e a valorização das cotações futuras compensasse a diminuição sazonal na demanda de fruta.

No Litoral Sul Catarinense, a banana-prata apresentou desvalorização entre abril e maio, com tendência de desvalorização nos preços no mês de junho, com redução na demanda pela variedade. No mês de maio, houve temperaturas baixas e menor volume de chuvas na região, o que se refletiu em menor desenvolvimento da cultura nos bananais e redução na oferta da variedade. Os produtores seguem com os tratamentos fitossanitários e demais tratos culturais para manter a qualidade da fruta e, nas próximas semanas, as cotações.



**Figura 2. Banana – Santa Catarina: evolução do preço mensal no atacado da Ceasa/SC**

Nota: preço nominal e corrigido (IGP-DI/FGV – mai=100).

Fonte: Epagri/Cepa, 2022.

No mercado atacadista estadual, entre abril e maio de 2023 houve valorização de 9,7% nas cotações da banana-caturra e desvalorização de 1,0% nas da banana-prata. No comparativo com o mês de maio do ano anterior, houve valorização de 27% nas cotações da banana-caturra e de 9,6% em relação a 2022. A expectativa é de manutenção nas cotações de ambas as variedades.

Nos cinco primeiros meses de 2023, a produção de banana catarinense participou com 9,0% (25,6 mil toneladas) do total no mercado atacadista das centrais de abastecimento nacionais. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, o volume comercializado foi 48,2% maior, uma vez que, em 2020 e 2021, os volumes estavam 25% abaixo da quantidade de 2019 (30,3 mil toneladas). O valor negociado da fruta catarinense, de janeiro a maio de 2023, foi de R\$ 65,9 milhões representando 9,0% do total nacional, com aumento de 43,7% em relação ao negociado no mesmo período do ano anterior.

**Tabela 2. Banana – Brasil: preço médio ao produtor (R\$.kg<sup>-1</sup>)<sup>(1)</sup> nas principais praças**

Praça	Mês				Variação (%) Mai./Abr. 2023
	Mar.23	Abr.23	Mai.23	Jun. <sup>(2)</sup> 23	
<b>Bom Jesus da Lapa (BA)</b>					
Nanica	1,56	1,54	1,48	1,40	-3,9
Prata	2,86	2,69	2,49	2,61	-7,4
<b>Norte de Minas Gerais (MG)</b>					
Nanica	1,58	1,49	1,50	1,20	0,7
Prata	2,94	2,64	2,26	2,29	-14,4
<b>Vale do Ribeira (SP)</b>					
Nanica	1,89	1,98	1,91	1,58	-3,5
Prata	3,19	2,82	2,82	2,30	-5,3
<b>Vale do São Francisco (BA e PE)</b>					
Nanica					
Prata	1,97	2,13	2,13	2,20	3,8

<sup>(1)</sup> Preço médio mensal em R\$.kg-1; <sup>(2)</sup> até 9 de junho.

Fonte: Epagri/Cepa adaptado de Cepea/Esalq/USP.

No mercado nacional, a oferta da banana-nanica aumentou, o que se refletiu em preços menores entre abril e maio. Com a redução sazonal da demanda e a concorrência de outras frutas da estação, a expectativa é de desvalorização nas cotações para o próximo mês.

Os preços da banana-prata, entre abril e maio, estavam valorizados nas principais regiões devido à melhoria na qualidade da variedade. A expectativa, porém, é de manutenção nas cotações nas regiões produtoras de Minas Gerais e do Nordeste, enquanto no Sul e Sudeste a expectativa é de desvalorização nas cotações devido às baixas temperaturas e aos problemas decorrentes no enchimento dos cachos nessas regiões.

**Tabela 3. Banana – Santa Catarina: comparativo da estimativa de 2021/22 e 2022/23**

Microrregiões	Estimativa 2021/22			Estimativa 2022/23			Variação (%)			2022/23
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha-1)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha-1)	Área colhida	Produção	Produtiv. média	Participação na produção (%)
Blumenau	4.676	135.462	28.970	4.731	138.579	29.292	1,2	2,3	1,1	19,7
Itajaí	3.790	117.583	31.025	3.764	106.103	28.189	-0,7	-9,8	-9,1	15,1
Joinville	12.854	370.062	28.790	11.976	339.433	28.343	-6,8	-8,3	-1,6	48,3
São Bento do Sul	520	12.318	23.688	510	12.706	24.914	-1,9	3,1	5,2	1,8
Araranguá	5.317	60.595	11.396	5.315	81.132	15.265	0,0	33,9	33,9	11,6
Criciúma	1.306	22.060	16.891	1.305	23.209	17.785	-0,1	5,2	5,3	3,3
Tubarão	93	1.104	11.871	93	1.149	12.355	0,0	4,1	4,1	0,2
<b>Total</b>	<b>28.556</b>	<b>718.601</b>	<b>25.165</b>	<b>27.694</b>	<b>702.311</b>	<b>25.360</b>	<b>-3,0</b>	<b>-2,3</b>	<b>0,8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Epagri/Cepa, maio de 2023.

**Tabela 4. Bananas – Santa Catarina: estimativa e participação 2022/23 por grupo de variedades**

Microrregiões	Banana-caturra			Banana-prata			Banana-caturra	Banana-prata
	Estimativa 2022/23			Estimativa 2022/23				
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. Média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. Média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Participação na produção (%)	Participação na produção (%)
Blumenau	4.364	131.038	30.027	367	7.541	20.548	22,7	6,1
Itajaí	3.249	94.308	29.027	515	11.795	22.903	16,3	9,5
Joinville	10.419	305.991	29.369	1.557	33.442	21.478	52,9	27,0
São Bento do Sul	320	8.640	27.000	190	4.066	21.400	1,5	3,3
<b>Subtotal (a)</b>	<b>18.352</b>	<b>539.977</b>	<b>115.423</b>	<b>2.629</b>	<b>56.844</b>	<b>86.329</b>	<b>93,4</b>	<b>45,9</b>
Araranguá	1.619	27.915	17.242	3.696	53.217	14.398	4,8	43,0
Criciúma	502	10.545	21.006	803	12.664	15.771	1,8	10,2
Tubarão	--	--	--	93	1.149	12.351	--	0,9
<b>Subtotal (b)</b>	<b>2.121</b>	<b>38.460</b>	<b>38.248</b>	<b>4.592</b>	<b>67.030</b>	<b>42.520</b>	<b>6,6</b>	<b>54,1</b>
<b>Total (a+b)</b>	<b>20.473</b>	<b>578.438</b>	<b>28.254</b>	<b>7.221</b>	<b>123.874</b>	<b>17.155</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Epagri/Cepa, maio de 2023.

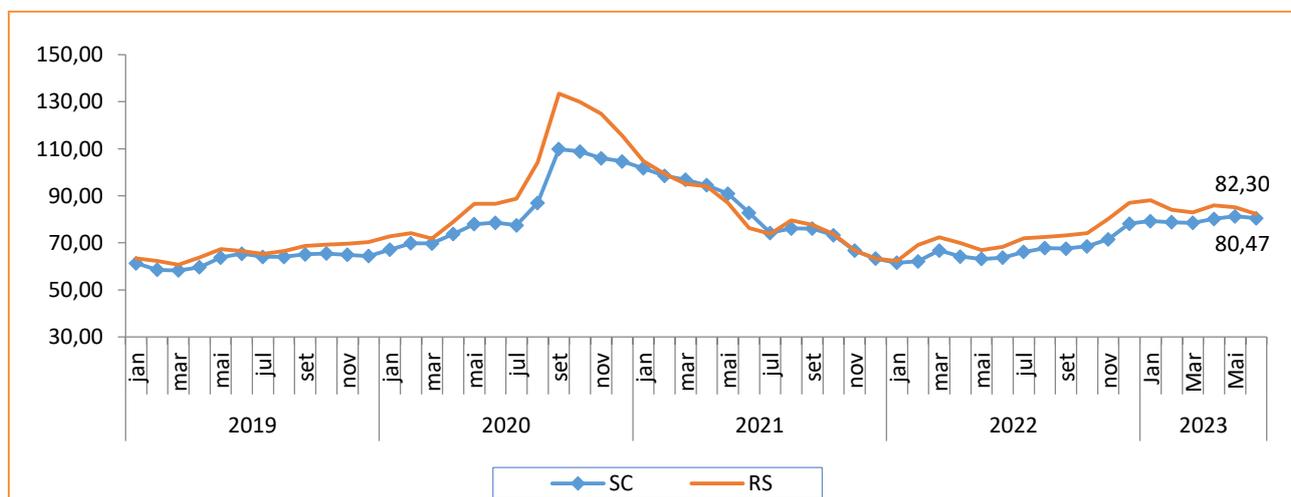
## Grãos

### Arroz

Glauca de Almeida Padrão  
Economista, Dra. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

#### Mercado

A partir da segunda quinzena de maio, os preços do arroz em casca, que até então vinham apresentando elevação, registraram baixas sucessivas em todo o estado de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O recuo entre a primeira quinzena de junho e o mês de maio foi de 0,98% em Santa Catarina, e de 0,94% no Rio Grande do Sul. Isto se deve ao avanço da colheita e à consequente comercialização, visto que a maioria dos produtores tem necessidade de fazer caixa imediatamente após a colheita para viabilizar a próxima safra. Desta forma, historicamente, os primeiros cinco meses do ano são marcados por reduções consecutivas nos preços, à medida em que a colheita avança e a oferta interna vai se consolidando. No entanto, até a primeira quinzena de maio deste ano, o comportamento observado foi atípico (Fig. 2). Entre os fatores que explicam essa atipicidade no comportamento dos preços destaca-se a estimativa de menor oferta interna do grão pelos problemas enfrentados pela safra gaúcha (quebra de 9,4%). Além disso, a elevação da taxa de câmbio nos primeiros meses do ano tornou o grão brasileiro competitivo no mercado externo, o que resultou em elevação das exportações brasileiras. A partir da segunda quinzena de maio, a taxa de câmbio apresentou queda significativa, levando a um arrefecimento no ritmo das exportações brasileiras do grão. A safra catarinense, por sua vez, vem apresentando um desempenho ainda melhor do que permitia prever a estimativa inicial, e isto, por sua vez, leva a esperar por uma produção maior e, como resultado, por maior oferta interna no estado, com consequente pressão de baixa sobre os preços. Cabe destacar que até o momento - desde janeiro deste ano, especialmente entre os meses de fevereiro e abril - se estima que aproximadamente 87% da produção da safra 2022/23 já tenha sido comercializada no estado, levando a um preço médio, até o momento, de R\$71,25<sup>1</sup>/sc de 50kg (Fig. 3).

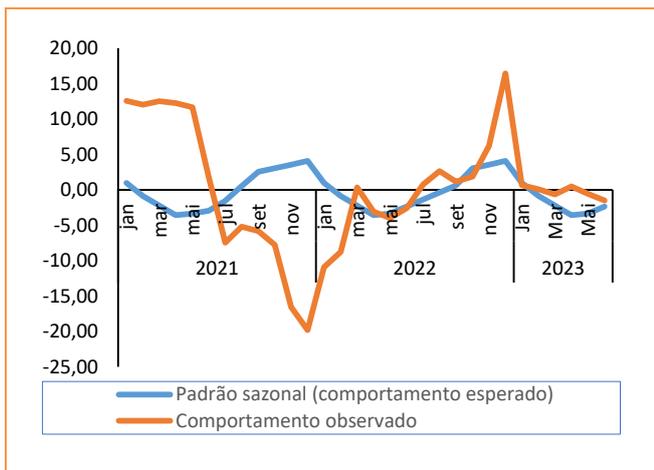


**Figura 1. Arroz irrigado – SC e RS: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2019 a mai.<sup>(1)</sup>./2023)**

<sup>(1)</sup> Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Cepea (RS) mai./2023.

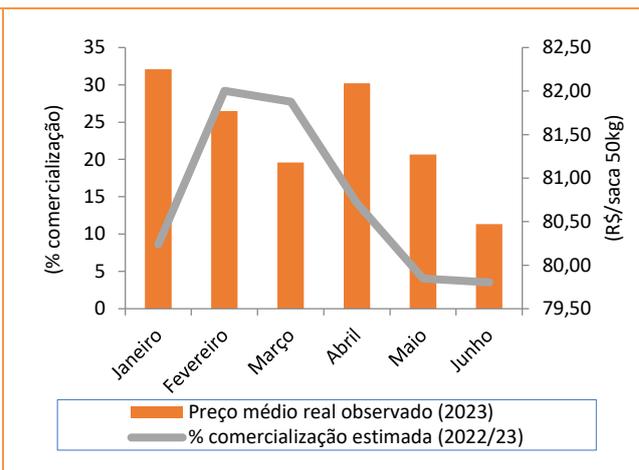
<sup>1</sup> Preço médio ao produtor, ponderado pelo percentual de comercialização estimado para cada mês.



**Figura 2. Arroz irrigado – Comportamento esperado e observado dos preços ao produtor em Santa Catarina – (jan./2021 a jun<sup>(1)</sup>./2023)**

<sup>(1)</sup> Média da primeira quinzena do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), jun./2023.



**Figura 3. Arroz irrigado – Comparativo entre o preço ao produtor e o percentual de comercialização – jan. a jun<sup>(1)</sup>./ 2023**

<sup>(1)</sup> Média da primeira quinzena do mês.

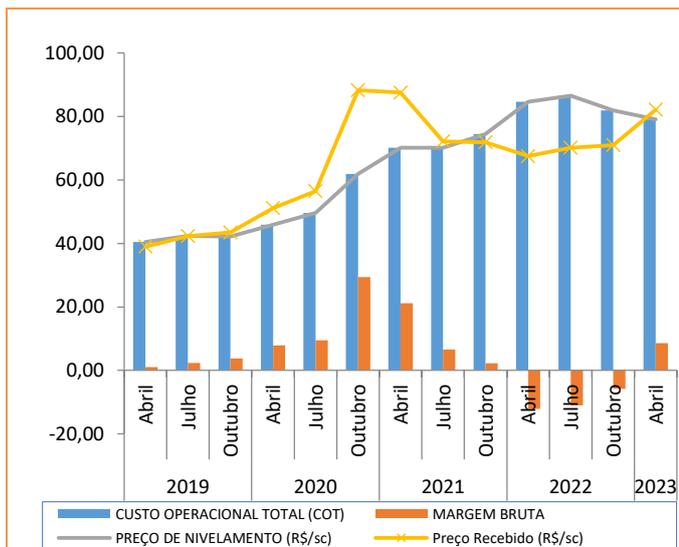
Fonte: Epagri/Cepa (SC), jun./2023.

### Custo de produção

Os custos de produção apresentaram redução de 3,46% no mês de abril de 2023 em relação a outubro de 2022. Com isso, a margem foi positiva - em R\$8,55/sc -, pois os preços médios daquele mês foram suficientes para cobrir o custo operacional total da atividade, resultando em lucro operacional de R\$3,06/sc.

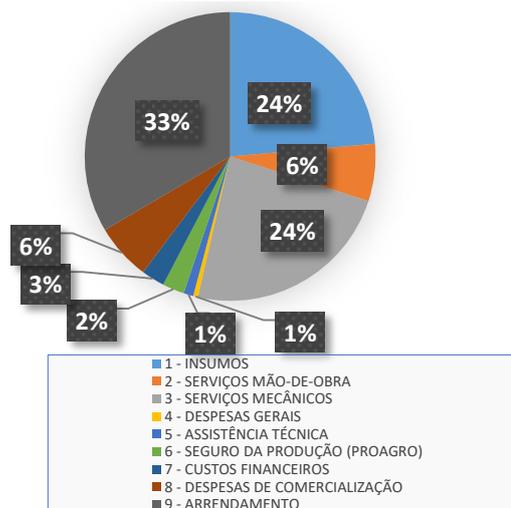
A figura 4 mostra a evolução dos custos de produção e seu comparativo com a margem, o preço de nivelamento e o preço recebido pelo produtor. Observa-se, considerando o custo operacional total, que o preço de nivelamento, o que é necessário para cobrir todos os custos da safra, considerando os preços de insumos do mês de abril, seria de R\$79,03/sc de 50kg, enquanto o preço ao produtor foi de R\$82,09/sc de 50kg naquele mês. Isso resulta em uma margem bruta baixa, porém com lucro operacional positivo, viabilizando a permanência do produtor na atividade. Ao longo da série analisada, o período compreendido entre os meses de abril de 2020 e abril de 2021 foi de melhores margens, o que permitiu ao produtor a capitalização e a possibilidade de investimento nas safras futuras.

A figura 5 apresenta a distribuição do custo de produção de seus principais componentes. Em abril de 2023, o maior peso nesses custos foi o de arrendamento, que representa 33% do custo operacional total. Segundo levantamento realizado pela Epagri/Cepa, cerca de 60% da área produzida do estado é arrendada, valor que vem aumentando gradativamente em razão da inviabilização da atividade pelos altos custos de produção. O segundo componente de custo é a compra de insumos, que representa 24,60% do total. Os serviços mecânicos ocupam o terceiro lugar nos itens de maior participação nos custos de produção e respondem por 24,55%. A maior parcela corresponde à colheita, que, em sua maioria, é realizada de forma terceirizada. Cabe destacar que a maior parte dos produtores adquire os principais insumos da safra no mês de julho, quando são alcançados os maiores preços destes itens e resultam na diferença entre o produtor obter lucro positivo ou negativo. A análise acima permite identificar que os meses de abril, período dos menores preços dos insumos no ano, historicamente levam a margens de lucro operacional positivas. Dessa forma, os produtores capitalizados poderão antecipar a compra dos insumos, conseguindo-os por menores custos de produção e, conseqüentemente, maior lucro operacional.



**Figura 4. Arroz irrigado – SC: Evolução do custo operacional de produção, margem bruta, preço de nivelamento e preço recebido – abril de 2019 a abril de 2023**

Fonte: Epagri/Cepa, mai./2023.



**Figura 5. Arroz irrigado – Custo de produção referencial do arroz irrigado (%) – abril/2023**

Fonte: Epagri/Cepa, mai./2023.

### Acompanhamento de safra

A safra 2022/23 teve início de plantio em meados de agosto, especialmente na região do litoral norte do estado, onde ele se inicia mais cedo, com o intuito de colheita de soca e a colheita encontra-se estatisticamente encerrada. A estimativa atual aponta para estabilidade de área - em torno de 147 mil hectares - e produtividade cerca de 2% acima da obtida na safra anterior, que também esteve acima da média. A estimativa ainda é parcial e as informações municipais ainda estão sendo fechadas a partir da finalização da colheita, o que indica que este percentual poderá ser ainda maior. Salienta-se que o prolongado período de frio atrasou o ciclo da cultura. Contudo, com temperaturas que ultrapassam a casa dos 30°C e chuvas persistentes, especialmente no mês de março, o processo de maturação das lavouras se acelerou, com isso reduzindo o atraso do ciclo. A região de Tubarão foi a que mais apresentou problemas na safra - como enchentes, necessidade de replantio de áreas e perdas na produção. Nas demais regiões, nas áreas colhidas, de maneira geral, obteve-se boa produtividade, o que explica o bom resultado para a safra no estado. Em algumas regiões, há relatos de produtividades que ultrapassam a média de 220 sacos por hectare.

**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2021/22 e 2022/23**

Microrregião	Safra 2021/22			Estimativa atual – Safra 2022/23*			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Prod.	Produt.
Araranguá	58.848	503.134	8.550	58.848	521.576	8.863	0,00	3,67	3,67
Blumenau	7.115	65.516	9.208	7.115	63.936	8.986	0,00	-2,41	-2,41
Criciúma	21.829	187.310	8.581	21.829	204.114	9.351	0,00	8,97	8,97
Florianópolis	1.895	11.908	6.284	1.899	13.266	6.986	0,21	11,41	11,18
Itajaí	9.461	83.079	8.781	9.163	79.774	8.706	-3,15	-3,98	-0,86
Ituporanga	170	1.622	9.541	170	1.483	8.726	0,00	-8,54	-8,54
Joinville	18.285	144.641	7.910	18.195	148.133	8.141	-0,49	2,41	2,92
Rio do Sul	10.635	98.317	9.245	10.643	100.763	9.468	0,08	2,49	2,41
Tabuleiro	132	1.179	8.932	132	924	7.000	0,00	-21,62	-21,62
Tijucas	2.164	15.985	7.387	2.164	15.610	7.213	0,00	-2,35	-2,35
Tubarão	17.023	139.311	8.184	16.873	123.395	7.313	-0,88	-11,42	-10,64
<b>Santa Catarina</b>	<b>147.557</b>	<b>1.252.002</b>	<b>8.485</b>	<b>147.031</b>	<b>1.272.975</b>	<b>8.658</b>	<b>-0,36</b>	<b>1,68</b>	<b>2,04</b>

Fonte: Epagri/Cepa (SC), jun./2023.

## Feijão

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

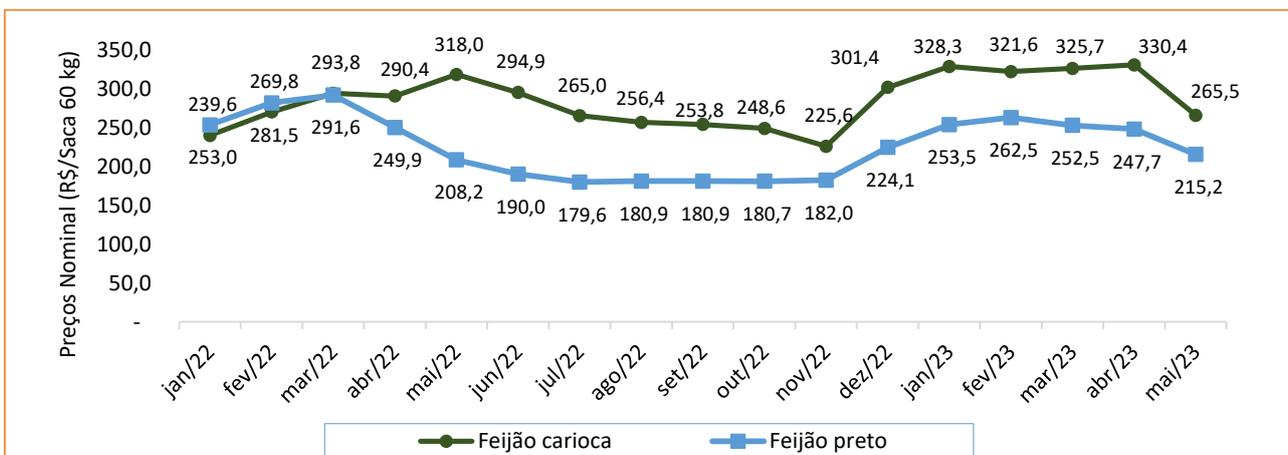
No mês de maio, o preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses despencou. O feijão-carioca fechou o mês com preço médio mensal de R\$265,46/sc de 60kg, uma redução de quase 20%. Para o feijão-preto, o preço médio sofreu um recuo de 13%, fechando a média mensal em R\$ 215,20/sc de 60kg. Na comparação com um ano atrás, o preço médio da saca do feijão-carioca, em termos nominais, está 16,52% abaixo do que foi pago em maio de 2022.

**Tabela 1. Feijão – evolução do preço médio mensal recebido pelo produtor (R\$/60kg)**

Estado	Tipo	Mai. 23	Abr. 23	Variação mensal (%)	Mai. 22	Variação anual (%)
<b>Santa Catarina</b>		<b>265,46</b>	<b>330,35</b>	<b>-19,64</b>	<b>318,00</b>	<b>-16,52</b>
Paraná	Feijão-carioca	285,29	374,47	-23,81	364,18	-21,66
Mato Grosso do Sul		299,51	430,99	-30,51	340,46	-12,03
Bahia		351,63	407,50	-13,71	365,00	-3,66
São Paulo		378,59	400,03	-5,36	390,88	-3,14
Goiás		314,87	376,14	-16,29	410,34	-23,27
<b>Santa Catarina</b>			<b>215,20</b>	<b>247,72</b>	<b>-13,13</b>	<b>208,23</b>
Paraná	Feijão-preto	203,44	259,90	-21,72	208,47	-2,41
Rio Grande do Sul		230,04	293,62	-21,65	224,08	2,66

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab/Deral (PR); Conab (MS, BA, SP, GO e RS) - jun. /2023.

No mês de maio, os preços pagos ao produtor de feijão “se derreteram”. Com uma oferta bastante ajustada à demanda, a ocorrência de uma safra nacional um pouco mais abundante acabou prejudicando a comercialização, reduzindo os preços recebidos pelos produtores. Apesar da redução em 5% da área plantada nacionalmente, a produtividade vem crescendo a cada ano. Nesta safra, deveremos ter um ganho de 8% em produtividade. Com uma maior oferta, presume-se uma acentuada queda nos preços do produto.



**Figura 1. Feijão SC: evolução dos preços nominais pagos ao produtor de feijão-preto e feijão-carioca – jan. /22 a mai. /23**

Fonte: Epagri/Cepa, jun. 2023.

## Safra catarinense

### Feijão primeira safra

A colheita de feijão 1ª safra está concluída no estado. Seu encerramento, tecnicamente, ocorreu na semana 19 (7/5 a 12/5). Assim, consolidamos as estimativas de área plantada de 30,7 mil hectares, o que representa uma redução de 14% em relação à da safra anterior. A produtividade, apesar de todos os problemas enfrentados com o clima adverso durante o ciclo da cultura, cresceu 33%. Como resultado, chegamos ao final deste ciclo com uma produção de 61,4 mil toneladas, incremento de 14% em relação ao volume colhido na safra passada.

**Tabela 2. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa safra 2022/2023**

Microrregião	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	60	52	867	53	70	1.321	-12	35	52
Campos de Lages	7.940	11.846	1.492	7.970	15.344	1.925	0	30	29
Canoinhas	9.720	14.764	1.519	7.800	15.505	1.988	-20	5	31
Chapecó	1.682	2.053	1.221	1.710	3.756	2.196	2	83	80
Concórdia	289	101	349	285	256	898	-1	153	157
Criciúma	668	782	1.171	667	932	1.397	0	19	19
Curitibanos	3.710	5.488	1.479	1.590	3.717	2.338	-57	-32	58
Florianópolis				15	15	1.000			
Ituporanga	1.167	2.003	1.716	1.140	2.028	1.779	-2	1	4
Joaçaba	2.807	2.996	1.067	2.820	5.922	2.100	0	98	97
Rio do Sul	801	1.145	1.429	805	1.124	1.396	0	-2	-2
São Bento do Sul	600	950	1.583	600	1.040	1.733	0	9	9
São M. do Oeste	804	1.228	1.527	635	1.325	2.087	-21	8	37
Tabuleiro				330	355	1.076			
Tijucas				190	271	1.426			
Tubarão	602	752	1.249	523	712	1.361	-13	-5	9
Xanxerê	4.871	9.678	1.987	3.532	8.994	2.546	-27	-7	28
<b>Santa Catarina</b>	<b>35.721</b>	<b>53.838</b>	<b>1.507</b>	<b>30.665</b>	<b>61.365</b>	<b>2.001</b>	<b>-14</b>	<b>14</b>	<b>33</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jun. /2023.

### Feijão segunda safra

Na região Litoral Sul, durante o mês de maio, as temperaturas favoreceram a maturação das plantas de feijão. Em toda a região, cerca de 93% da área destinada a essa safra já foi colhida. A previsão é que essas operações se encerrem ainda na primeira quinzena de junho, com produtividade média variando entre 649kg/ha e 780kg/ha. Já na região Planalto Norte, a colheita foi totalmente concluída, com produtividade média variando de 1.707kg/ha a 1.834kg/ha.

Nas regiões do extremo oeste do estado, a colheita está bastante avançada, chegando a 91% da área plantada. A produtividade média registrada está em torno de 1.768kg/ha. Já na região oeste, as operações avançaram bastante no último mês, alcançando 80% da área plantada. Até o momento, nossos técnicos estão registrando produtividade média variando entre 1.891kg/ha e 2.055kg/ha, dentro das estimativas inicialmente esperadas.

Em todo o estado, aproximadamente 85,5% da área plantada com feijão segunda safra já foi colhida, com previsão de encerramento na segunda quinzena de junho. A estimativa atual indica uma redução de 3% na área. Com relação à produtividade, ela deverá ser 11% superior; com isso, ao final da safra, deveremos chegar a um volume 8% superior ao da safra anterior.

**Tabela 3. Feijão 2ª – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa safra 2022/23**

Microrregião	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Araranguá	602	339	563	582	440	756	-3	30	34
Canoinhas	4.490	8.052	1.793	2.500	4.585	1.834	-44	-43	2
Chapecó	5.085	9.042	1.778	4.672	9.600	2.055	-8	6	16
Criciúma	1.010	637	631	873	681	780	-14	7	24
Curitibanos	330	587	1.779	886	1.829	2.064	168	212	16
Ituporanga	1.070	1.231	1.150	870	991	1.139	-19	-19	-1
Rio do Sul	468	489	1.045	468	489	1.045	0	0	0
São Bento do Sul	220	332	1.509	150	256	1.707	-32	-23	13
São M. do Oeste	2.055	2.909	1.416	2.500	4.421	1.768	22	52	25
Tubarão	1.181	649	550	807	649	804	-32	0	46
Xanxerê	14.950	26.465	1.770	16.185	30.613	1.891	8	16	7
<b>Santa Catarina</b>	<b>31.461</b>	<b>50.732</b>	<b>1.613</b>	<b>30.493</b>	<b>54.554</b>	<b>1.789</b>	<b>-3</b>	<b>8</b>	<b>11</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jun. /2023.

### Feijão total

Para esta safra, a área plantada com feijão total (soma do feijão 1ª e 2ª safra) deverá cair cerca de 9%. Por outro lado, a produtividade deverá ter um incremento de 22%, resultando num aumento de produção de 11% em relação à safra anterior. Em nível nacional, o recuo na área plantada deverá chegar a 4,9%, sem, contudo, comprometer o abastecimento, já que a expectativa da Conab é que deveremos ter uma produção nacional 2,6% maior em relação à safra anterior.

**Tabela 4. Feijão Total – Comparativo de safra 2021/22 e estimativa safra 2022/23**

Safra Feijão SC 2022/23	Safra 2021/22			Safra 2022/23			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produtiv. (kg/ha)	Área	Produção	Produtiv.
Feijão 1ª Safra 22/23	35.721	53.838	1.507	30.665	61.365	2.001	-14	14	33
Feijão 2ª Safra 22/23	31.461	50.732	1.613	30.493	54.553	1.789	-3	8	11
<b>Feijão total</b>	<b>67.182</b>	<b>104.570</b>	<b>1.557</b>	<b>61.158</b>	<b>115.918</b>	<b>1.895</b>	<b>-9</b>	<b>11</b>	<b>22</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jun. /2023.

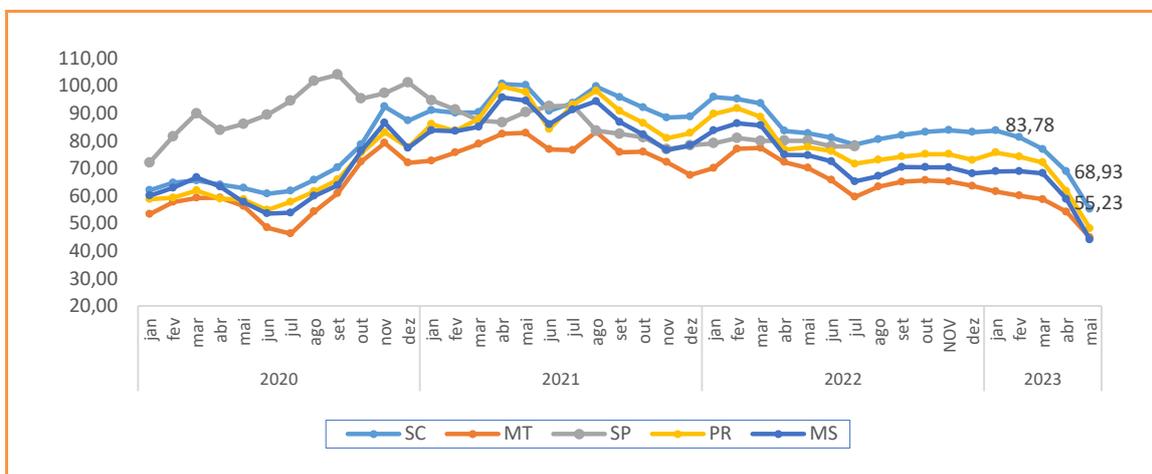
## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Evolução dos preços

No estado, os preços do milho ao produtor continuaram sendo pressionados em maio, nesse mês, com um significativo recuo - de 19,8%- nas cotações (Figuras 1 e 2). Os fatores que atuam neste sentido são:

- a finalização da colheita da primeira safra e o clima regular, que, até maio, estava confirmando a boa safra de 2022-23, com estimativa elevada para 125,5 milhões de toneladas (MT)<sup>2</sup> na produção nacional;
- o câmbio, com dólar abaixo de cinco reais, também contribuiu para a pressão dos preços em maios e início de junho;
- entretanto, fatores climáticos nos EUA na primeira quinzena de junho estão alterando o comportamento do mercado internacional (Figura 3).



**Figura 1. Milho/SC – Preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60 kg), de jan./2020 a mai./2023 (valores atualizados pelo IGP-DI)**

Fonte: Epagri- Cepa.



**Figura 2. Milho/SC: preços ao produtor (média mensal), em relação a 30 dias (abril. 23) (janeiro de 2023)**

Fonte: Epagri- Cepa.

<sup>2</sup> Conab | Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos | v.10 – safra 2022/23, n° 9 – nono levantamento | junho 2023.

Preços: mercado externo

O fator diferencial que se está refletindo nas cotações do milho no mercado internacional (Bolsa de Chicago) são as informações das condições climáticas atuais em parte do cinturão (“corn belt”) nos EUA. O Departamento de Agricultura desse país classificou, em seu relatório semanal de progresso da safra em 61%, de boas a excelentes as condições da safra de milho na segunda semana de junho, e avaliou em 3% a queda em relação à semana anterior.<sup>3</sup> A falta de chuvas na primeira quinzena de junho está levando à redução da expectativa da produtividade do milho. O norte da Europa também registra período seco em junho.<sup>4</sup> O mercado interno, conforme as cotações da Esalq/Cepea, Ibovespa, B3 (Figura 3 – inferior), não está acompanhando a elevação dos preços na Bolsa de Chicago nos últimos 30 dias (Figura 3 – superior). Fatores internos, em especial a proximidade da colheita da segunda safra no Brasil, trazem uma expectativa de maior oferta e por consequência pressão sobre os preços.



<sup>3</sup> Fonte: USDA, relatório de junho, 2023 e Agro Conexão, 12 junho, 2023.

<sup>4</sup> <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/agenda/briefing/2023-06-12/7/parlamento-europeu-alerta-para-crise-de-agua-na-europa>.

### Safra estadual 2022/23

A produção total da primeira safra no estado foi inicialmente estimada em 2,72 milhões de toneladas. No relatório de maio corrente, a Epagri/Cepa fez uma atualização da área e da produtividade, o que resultou em redução da estimativa da produção - de 2,69 milhões de toneladas - na primeira safra é (Tabela 1). As condições climáticas desfavoráveis - com chuvas abaixo da média na região oeste, em especial nos municípios do Vale do Rio Uruguai e no extremo oeste do estado - refletiram-se na diminuição da produtividade esperada. Por outro lado, outras regiões e, com elas, os municípios localizados próximo à divisa do Paraná apresentam boas produtividades, o que praticamente compensa a perda nas demais regiões do Oeste.

**Tabela 1. Milho/SC – Estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (primeira safra) e comparativo com a estimativa atual (abr./23) por microrregião e estado**

Rótulos de Linha	Safra 2022/23 – est. Inicial			Safra 2022/23 – maio		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	7.786	7.543	58.730	7.786	7.728	60.168
Blumenau	1.975	4.967	9.811	1.975	4.967	9.811
Campos de Lages	36.010	6.709	241.602	31.270	8.146	254.716
Canoinhas	32.700	9.415	307.870	33.300	9.761	325.040
Chapecó	38.665	8.357	323.136	43.460	8.916	387.471
Concórdia	22.730	8.141	185.034	22.730	6.792	154.371
Criciúma	7.109	7.881	56.024	7.109	8.015	56.978
Curitibanos	24.470	10.354	253.371	24.470	8.710	213.123
Ituporanga	9.450	7.727	73.020	9.450	7.727	73.020
Joaçaba	63.640	8.932	568.449	60.815	8.463	514.697
Joinville	520	5.915	3.076	520	5.221	2.715
Rio do Sul	18.290	7.088	129.648	18.290	7.088	129.648
São Bento do Sul	3.300	8.497	28.040	3.100	9.077	28.140
São Miguel do Oeste	22.590	8.587	193.990	22.840	7.634	174.359
Tabuleiro	3.590	6.954	24.964	2.220	6.352	14.102
Tijucas	2.090	4.868	10.175	3.315	5.486	18.185
Tubarão	4.433	7.758	34.390	4.433	7.791	34.536
Xanxerê	22.450	9.953	223.450	24.080	10.012	241.100
<b>Total geral</b>	<b>321.798</b>	<b>8.467</b>	<b>2.724.779</b>	<b>321.163</b>	<b>8.383</b>	<b>2.692.179</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

### Segunda safra

**Tabela 2. Milho/SC: estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (segunda safra) e comparativo com a estimativa atual (maio/23) por microrregião e estado**

Rótulos de Linha	Safra 2022/23 – est. inicial			Safra 2022/23 – maio		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	391	4.594	1.796	391	5.623	2.198
Chapecó	10.170	7.524	76.522	9.270	7.667	71.074
Concórdia	4.000	7.319	29.274	4.000	4.914	19.656
Criciúma	375	4.530	1.699	375	5.672	2.127
São Miguel do Oeste	9.170	6.134	56.250	8.430	5.984	50.448
Tabuleiro	420	3.952	1.660	420	3.952	1.660
Tijucas	800	3.688	2.950	800	3.688	2.950
Tubarão	460	5.277	2.428	460	5.791	2.664
Xanxerê	5.900	6.920	40.830	6.100	6.759	41.230
<b>Total geral</b>	<b>31.686</b>	<b>6.735</b>	<b>213.408</b>	<b>30.246</b>	<b>6.414</b>	<b>194.007</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

## Milho total

**Tabela 3. Milho/SC – Estimativa inicial da área, rendimento e produção de milho (milho total) e comparativo com a estimativa atual (mai./23) – Dados totalizados no estado**

Rótulos de Linha	Safr a 2022/23 – est. Inicial			Safr a 2022/23 – maio		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Milho 1ª safra	321.798	8.467	2.724.779	321.163	8.383	2.692.179
Milho 2ª safra	31.686	6.735	213.408	30.246	6.414	194.007
<b>Milho tot.</b>	<b>353.484</b>	<b>8.312</b>	<b>2.938.187</b>	<b>351.409</b>	<b>8.213</b>	<b>2.886.187</b>

Fonte: Epagri/Cepa.

## Produção Nacional safra 2022/23

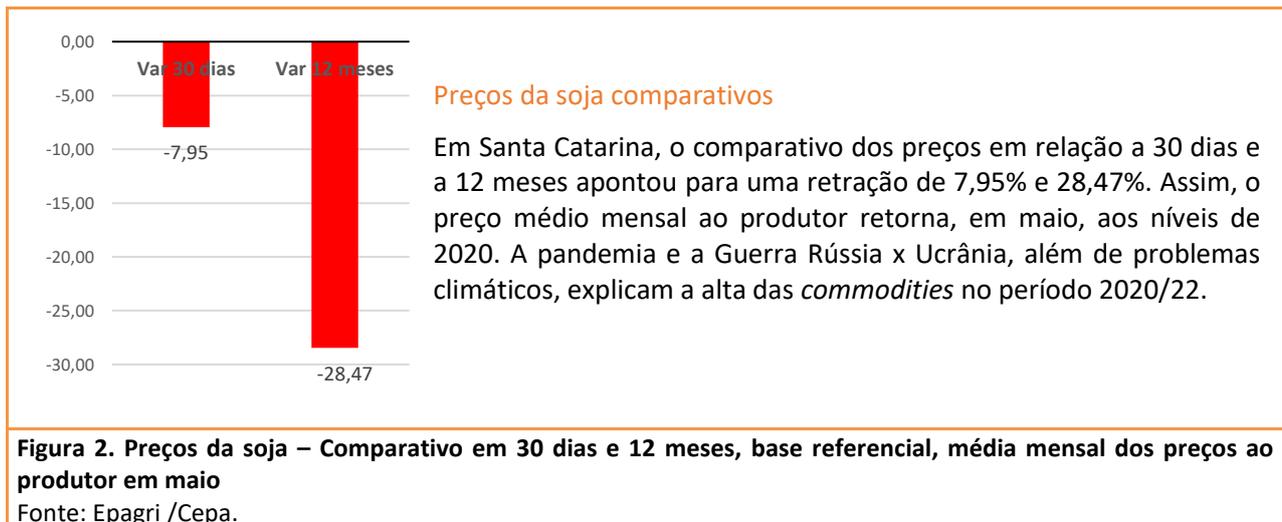
<table border="1"> <thead> <tr> <th>ÁREA</th> <th>PRODUTIVIDADE</th> <th>PRODUÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>22.152,3 mil ha +2,6%</td> <td>5.675 kg/ha +8,3%</td> <td>125.715,3 mil t +11,1%</td> </tr> </tbody> </table> <p>Comparativo com safra anterior. Fonte: Conab.</p>	ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	22.152,3 mil ha +2,6%	5.675 kg/ha +8,3%	125.715,3 mil t +11,1%	<p>Com o aumento de 2,6% na área cultivada em relação à safra anterior, está prevista uma produção total de 125,7 milhões de toneladas na atual safra, elevação da ordem de 11% sobre a safra passada. Em relação aos estoques iniciais, a Conab estima, no relatório de maio de 2023, 8,09 milhões de toneladas, relativamente baixo se considerados os 79 milhões de toneladas de consumo doméstico no Brasil. As exportações previstas para 2023 estão em 48 MT no relatório de junho de 2023.</p>
ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO					
22.152,3 mil ha +2,6%	5.675 kg/ha +8,3%	125.715,3 mil t +11,1%					

## Visão mundial da produção - Estoques finais de milho

Os estoques finais de milho das safras 2022/23<sup>5</sup> e 2023/24 são elevados, com a atualização deste mês (USDA, Feed Outlook: June 2023): ou seja, com menores exportações de milho estimadas para 2022/23. A projeção da produção e o uso para todos os grãos forrageiros durante a campanha de comercialização de 2023/24 permanecem inalterados. A oferta de grãos de ração sobe ligeiramente para 444 milhões de toneladas, para 2023/24, com estoques iniciais mais altos. A produção mundial 2023/24 de grãos é projetada para aumentar em 2,5 milhões de toneladas na produção de milho ucraniana na atualização deste mês. Nas importações de milho pela União Europeia-UE são projetadas elevações, em função da expectativa de maiores suprimentos ucranianos. A previsão das exportações de milho dos EUA em 2022/23 está sendo projetadas um pouco inferiores à previsão anterior, considerando o ritmo lento dos embarques em outubro-abril, confirmando uma já prevista redução. Já, com a produção brasileira de milho a projeção para 2022/23 é de alta da, enquanto na Argentina a produção de milho é reduzida devido às condições de seca que continuam a impactar a região e no volume das exportações.

<sup>5</sup> USDA, Feed Outlook: June 2023.





### Safra 2022/23

O prognóstico inicial da produção de soja em Santa Catarina, na primeira safra 2022/23, foi de 2,61 milhões de toneladas (Tabela 1). Na atualização de maio de 2023, a produção do estado foi elevada para 2,86 milhões de toneladas. A atual safra é considerada a maior da série histórica levantada pelo Epagri-Cepa e o IBGE. O aumento sistemático da área cultivada no estado e as condições climáticas na atual safra resultaram nesta produção recorde.

**Tabela 1. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual – Comparativo com a estimativa atual (mai./2023)**

MRG	Safra 2022/23 – inicial			Safra 2022/23 – maio 2023		
	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)	Área plant. (ha)	Prod. méd. (t/ha)	Produção (t)
Araranguá	740	3.315	2.453	740	3.526	2.609
Campos de Lages	72.590	3.316	240.676	82.350	3.757	309.410
Canoinhas	154.000	3.718	572.560	154.450	3.986	615.660
Chapecó	81.990	3.327	272.755	87.720	3.357	294.510
Concórdia	7.870	3.610	28.412	7.870	4.045	31.831
Criciúma	4.440	3.356	14.903	4.440	3.531	15.679
Curitibanos	120.620	4.019	484.749	121.480	4.240	515.027
Ituporanga	8.700	3.666	31.890	8.700	3.666	31.890
Joaçaba	58.972	3.672	216.529	61.565	4.041	248.791
Rio do Sul	8.020	3.465	27.786	8.020	3.465	27.786
São Bento do Sul	12.900	3.326	42.910	12.700	3.785	48.070
São Miguel do Oeste	40.090	3.844	154.118	39.000	4.119	160.636
Tubarão	1.450	3.356	4.866	1.450	3.183	4.615
Xanxerê	143.300	3.598	515.570	141.820	3.904	553.628
<b>Total geral</b>	<b>715.682</b>	<b>3.647</b>	<b>2.610.176</b>	<b>732.305</b>	<b>3.906</b>	<b>2.860.141</b>

Fonte: Epagri /Cepa.

### Produção total de soja

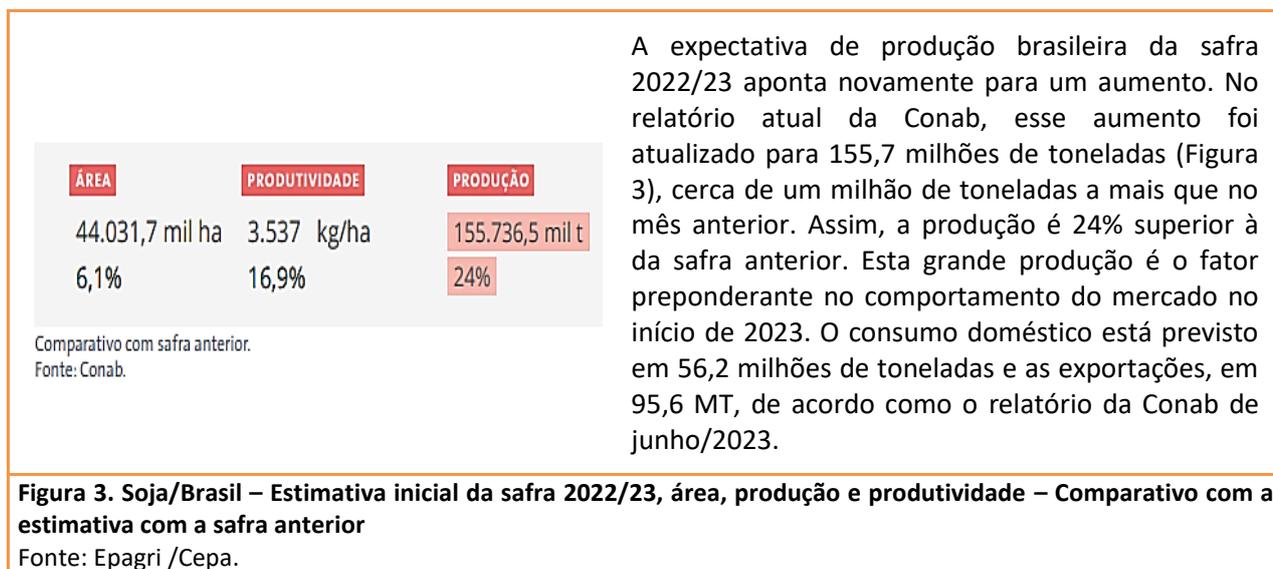
A produção de soja no estado, considerando a primeira e a segunda safra, totaliza 3,01 milhões de toneladas.

**Tabela 2. Soja/Santa Catarina – Estimativa inicial da safra 2022/23, área, produção e produtividade, média regional e estadual – Comparativo com a estimativa atual (mai./2023)**

MRG	Safra 2022/23 – inicial			Safra 2022/23 – mar. 2023		
	Soma de área plant. inic. (ha)	Soma de prod. méd. inic. (kg/ha)	Soma de qtd prod. inic. (t)	Soma de área plant. (ha)	Soma de prod. méd. (kg/ha)	Soma de qtd. prod. (t)
Safra 1	715.682	3.647	2.610.176	732.305	3.906	2.860.141
Safra 2	57.096	2.553	145.752	57.155	2.592	148.141
<b>Total</b>	<b>772.778</b>	<b>6.200</b>	<b>2.755.928</b>	<b>789.460</b>	<b>3.810</b>	<b>3.008.282</b>

Fonte: Epagri /Cepa.

### Produção Nacional



### Produção Mundial

O mercado deste produto está relacionado com o mercado global das oleaginosas. As projeções do USDA (Dep. de Agricultura dos Estados Unidos) para o mercado internacional assumem por base as informações sobre o conjunto dos produtos de óleos vegetais, e, a partir disso elaboraram o relatório de junho/23, as possíveis conjunturas para 2022/23 e 2023/24.

#### Projeções para 2022/23

- previsão da produção global de oleaginosas em 2022/23 em 627 milhões de toneladas, mantendo-se inalterada em relação a maio;
- pequeno aumento no comércio de oleaginosas devido ao crescimento das exportações de soja da Argentina e da colza da Austrália, superando a queda nas exportações de soja dos EUA e das sementes de girassol da Ucrânia.

### Projeção para 2023/24

- previsão de produção global de oleaginosas em 671 milhões de toneladas;
- diminuição no comércio global de óleo vegetal devido à redução da produção: seja no óleo de soja da Argentina, seja pelas menores exportações de óleo de palma da Malásia;
- ligeira queda nas exportações globais de farelo de soja devido às reduções nas exportações de farelo de soja da Argentina e de farelo de palma da Malásia;
- aumento dos estoques globais de oleaginosas em mais de 1 milhão de toneladas, principalmente devido aos maiores estoques de soja do Brasil e dos EUA;
- redução do esmagamento global de oleaginosas devido às reduções no esmagamento da soja na Argentina, redução está parcialmente compensada pelo aumento do esmagamento de colza na China e de soja no Brasil;
- leve aumento no comércio global de farelo devido ao aumento da colza na Índia, compensando as menores exportações de farelo de soja da Argentina.

## Trigo

João Rogério Alves  
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

O mês de maio foi marcado por uma acentuada queda nos preços recebidos pelos produtores de trigo. Em Santa Catarina, entre abril e maio, os preços caíram praticamente 9%, fechando a média mensal em R\$73,47/sc de 60kg. Na comparação anual, em termos nominais, os preços recebidos em maio deste ano estão 25,65% abaixo dos registrados no mesmo mês de 2022. No Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, a média mensal foi de R\$67,29/sc de 60kg, queda de 11,04% frente aos de abril de 2023, e queda de 36,12% na comparação com os preços de maio de 2022. O preço médio do trigo no mercado-balcão do Paraná, para o mês de maio, foi de R\$69,01/sc de 60kg, redução de 12,77% frente ao de abril de 2023.

**Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor – R\$/sc 60kg**

Estado	Mai. /2023	Abr./2023	Varição mensal (%)	Mai. /2022	Varição anual (%)
Santa Catarina	73,47	80,71	-8,97	98,82	-25,65
Paraná	69,01	79,11	-12,77	98,60	-30,01
Mato Grosso do Sul	66,61	78,00	-14,60	97,13	-31,42
Goiás	118,00	106,50	10,80	107,09	10,19
Rio Grande do Sul	67,29	75,64	-11,04	105,34	-36,12

Nota: Trigo-pão PH78.

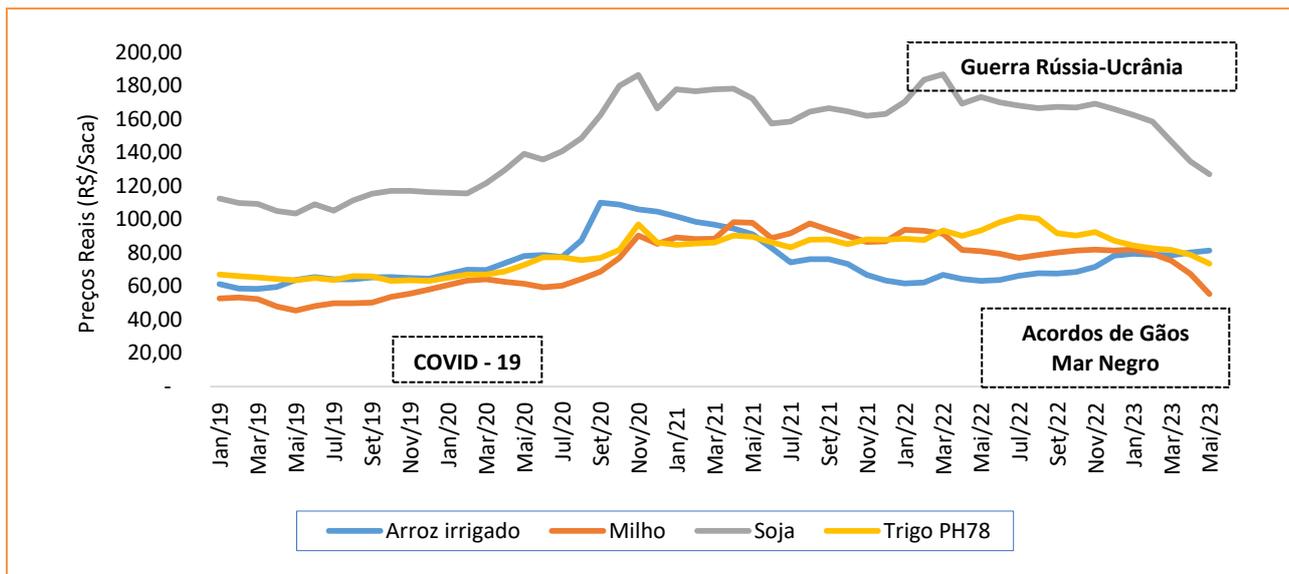
Fonte: Epagri/Cepa (SC); Deral/Seab (PR); Conab (MS, GO e RS), jun. / 2023.

Nos primeiros doze dias de junho, a redução nos preços recebidos pelos produtores se acentuou ainda mais. Até o momento, o preço de maio está em R\$70,49/sc de 60kg. Em relação aos agentes que operam no mercado, os moinhos seguem afastados do mercado, realizando apenas compras pontuais. O trigo gaúcho continua a ser ofertado em grande abundância no mercado, contribuindo para pressionar os preços para baixo. Com isso, não há perspectivas, a curto prazo, de melhora nos preços ao produtor.

Em relação ao cenário internacional, vale lembrar que, desde a crise sanitária desencadeada pela pandemia da Covid 19, que abalou a estrutura de produção e abastecimento dos mercados mundiais, promoveu um acentuado movimento de alta nos preços dos alimentos e das *commodities*, como soja, milho e trigo. Esse movimento, que se iniciou no final de 2019, culminou com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022. No caso do trigo, os dois países são responsáveis por cerca de um terço das exportações mundiais (Figura 1).

O acordo firmado entre os dois países em guerra, assinado em 22 de julho, permite a exportação de cinco milhões de toneladas de cereais da Ucrânia por mês, através de um corredor seguro no Mar Negro, o que implica um cessar-fogo entre os dois países em torno desta passagem marítima. Já em 1º de agosto de 2022, passou a vigorar o “Acordo de Grãos”, que, em 17 de novembro de 2022, foi renovado por 120 dias. Já em 18 de março de 2023, o acordo foi renovado por mais 60 dias.

Com a proximidade do encerramento do acordo em 18 de maio de 2022, ambos os países concordaram em prorrogá-lo por mais dois meses, o que ocorreu, no último dia, 17 de maio. Esse anúncio traz um certo alívio no que se refere à segurança alimentar, já que muitos países economicamente vulneráveis dependem das exportações de trigo e milho provenientes dos dois países.



**Figura 1. Evolução dos preços nominais das commodities agrícolas – jan. /2019 a mai. /2023**

Fonte: Epagri/Cepa, jun. /2023.

### Safra Nacional

Segundo o boletim de acompanhamento de safra de grãos do mês de junho da Conab, para a safra 2022/23, em fase de plantio, estimativas preliminares indicam que deveremos ter um aumento de 10,0% na área plantada, com o cultivo de 3.385 mil hectares de trigo. A produtividade média deverá diminuir cerca de 16,0%, passando de 3.420kg/ha para 2.888kg/ha. Como resultado final, estima-se que a produção nacional venha a sofrer redução de 7,0%, passando de 10,6 milhões para 9,8 milhões de toneladas.

Com relação às fases de desenvolvimento das lavouras de trigo, em todo o País cerca de 16,9% da área destinada ao plantio do cereal já foi semeada. Desse total, cerca de 20,6% estão em fase de emergência das plantas; 67,3%, em fase de desenvolvimento vegetativo; 7,0%, em fase de enchimento de grãos; 4,4%, em floração, e 0,7%, em maturação.

**Tabela 2. Trigo grão BR – Comparativo entre safra 2022/23 e estimativa safra 2023/24**

Microrregião	Safra 2022/23 (2022)			Estimativa safra 2023/24 (2023)			Variação (%)		
	Área (Mil ha)	Produção (Mil t)	Produt. (kg/ha)	Área (Mil ha)	Produção (Mil t)	Produt. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Nordeste	7	40	5.700	10	57	5.700	43	43	0
Centro-Oeste	84	194	2.321	124	267	2.151	48	37	-7
Sudeste	205	606	2.962	287	792	2.756	40	31	-7
Sul	2.791	9.714	3.481	2.963	8.658	2.922	6	-11	-16
<b>Brasil</b>	<b>3.086</b>	<b>10.554</b>	<b>3.420</b>	<b>3.385</b>	<b>9.774</b>	<b>2.888</b>	<b>10</b>	<b>-7</b>	<b>-16</b>

Fonte: Conab, jun. /2023.

### Safra Catarinense

Em Santa Catarina, a safra de trigo já se iniciou. Os primeiros plantios foram registrados nas microrregiões geográficas (MRG's) de Chapecó e Xanxerê já a partir da primeira semana de maio; contudo, intensificaram-se em todo o estado somente a partir do início do mês de junho. Até a segunda semana do mês, cerca de 20,85% da área destinada ao plantio desse cereal já estava semeada. Em relação às condições de lavoura, 100% das áreas acompanhadas foram consideradas boas.

Na análise regional, para as MRG's de Araranguá, Criciúma e Tubarão, as operações de preparo de solo já foram concluídas. Os produtores aguardam por chuvas mais volumosas, que melhorem as condições de umidade do solo para poderem iniciar as operações de plantio. Para as MRG's de Campos de Lages, Curitibanos e Joaçaba, os plantios ocorrem mais tarde. A previsão é iniciarem a partir do dia 20 de junho, desde que as condições de umidade de solo sejam favoráveis.

Situação semelhante é a das MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul. Por lá, as operações de plantio avançam muito pouco, em função da falta de umidade no solo. Com a previsão de chuvas para a semana 24 (11/6 a 17/6), o plantio deve ganhar força a partir da segunda quinzena de junho. Para as MRG's de Chapecó, Concórdia, Xanxerê e São Miguel do Oeste, essas operações já passaram de mais de 30% da área destinada ao trigo. A expectativa é que o plantio avance significativamente nas próximas semanas, devendo estender-se até meados de julho. As lavouras germinadas desenvolvem-se normalmente, apresentando, até o momento, bom *stand* de plantas e fitossanidade.

**Tabela 3. Trigo grão – Comparativo entre a safra 2022/23 e estimativa inicial safra 2023/24**

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa inicial safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Araranguá				360	1143	3.175			
Campos de Lages	8.380	33.868	4.042	6.970	27.972	4.013	-17	-17	-1
Canoinhas	27.100	91.130	3.363	21.800	76.060	3.489	-20	-17	4
Chapecó	27.880	85.940	3.082	29.940	90.608	3.026	7	5	-2
Concórdia	3.455	13.106	3.793	3.710	13.093	3.529	7	0	-7
Criciúma				580	1.853	3.195			
Curitibanos	24.680	103.704	4.202	24.680	102.588	4.157	0	-1	-1
Ituporanga	3.660	7.704	2.105	3.842	8.851	2.304	5	15	9
Joaçaba	9.580	36.576	3.818	10.220	38.411	3.758	7	5	-2
Rio do Sul	1.990	4.453	2.238	2.089	4.920	2.355	5	10	5
São Bento do Sul	1.150	3.610	3.139	800	2.680	3.350	-30	-26	7
São M. do Oeste	8.615	25.237	2.929	7.750	23.002	2.968	-10	-9	1
Tubarão				490	1.584	3.233			
Xanxerê	23.210	76.462	3.294	24.210	82.794	3.420	4	8	4
<b>Santa Catarina</b>	<b>139.700</b>	<b>481.790</b>	<b>3.449</b>	<b>137.441</b>	<b>475.559</b>	<b>3.460</b>	<b>-2</b>	<b>-1</b>	<b>0</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jun. /2023.

De maneira geral, a expectativa de aumento na área plantada não se vem confirmando. Os baixos preços dos últimos meses, aliados às previsões climáticas de ocorrências de *El Niño* - com alta intensidade entre os meses de setembro e novembro (fase crítica da cultura) - diminuíram o ânimo dos produtores, receosos em aumentar suas áreas de plantio. Com isso, a nossa estimativa inicial aponta para uma redução de 2% na área plantada, em comparação com a da safra passada.

### Aveia e Cevada

O Sistema de Monitoramento de Safras da Epagri/Cepa, que acompanha as estimativas de safra e o calendário agrícola para a cultura do trigo, compreende mais dois outros cereais de inverno: a aveia e a cevada. Essas duas culturas estão distribuídas nas principais regiões produtoras de trigo no estado e apresentam um comportamento bastante semelhante no que se refere a época de plantio, a colheita, bem como a manejo e a controle fitossanitário. A área de aveia acompanhada pelo sistema é aquela em que o cultivo da lavoura se destina à produção de grãos, e não à pastagem.

A produção da aveia grão, utilizada como semente, tem como principal destino a cobertura de solo em lavouras temporárias e permanentes e a produção de pastagem de inverno para a pecuária de corte e leite. Em todo o estado de Santa Catarina, a produção de aveia está relativamente estabilizada. Para a safra

2023/24, a estimativa inicial é de que a área total plantada deverá ficar muito próxima à da safra anterior - em torno de 33,3 mil hectares.

**Tabela 4. Aveia grão – Comparativo entre as safras 2022/23 e estimativa inicial 2023/24**

Microrregião	Safra 2022/23			Estimativa Inicial Safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Campos de Lages	572	572	1.000	572	572	1.000	0	0	0
Canoinhas	3.310	2.564	775	3.130	2.787	890	-5	9	15
Chapecó	2.872	3.786	1.318	2.912	2.826	970	1	-25	-26
Concórdia	460	796,8	1.732	650	1365	2.100	41	71	21
Curitibanos	6.600	15.132	2.293	6.100	12.390	2.031	-8	-18	-11
Joaçaba	650	1395	2.146	650	1395	2.146	0	0	0
São Bento do Sul	110	81	736	100	78	780	-9	-4	6
São Miguel do Oeste	2.795	4.791	1.714	3.035	5.378	1.772	9	12	3
Xanxerê	15.890	24.082	1.516	16.170	24.773	1.532	2	3	1
<b>Santa Catarina</b>	<b>33.259</b>	<b>53.200</b>	<b>1.600</b>	<b>33.319</b>	<b>51.564</b>	<b>1.548</b>	<b>0</b>	<b>-3</b>	<b>-3</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jun. /2023.

A produção de cevada em Santa Catarina tem como finalidade a produção de cerveja. Os produtores cultivam esse cereal a partir de contratos de garantia de compra pelas indústrias cervejeiras (p. ex., Ambev). Toda assistência técnica é oferecida por essas empresas, que acompanham desde a implantação até a colheita do cereal.

Do total de áreas com cultivo de cevada no mundo, cerca de 70% está voltado a suprir a alimentação animal. No Brasil, o cultivo sempre esteve voltado à produção de cevada cervejeira, cuja produção atende a apenas 30% da demanda da indústria instalada no País. O clima, a genética e as práticas de manejo corretas são determinantes para a produção de cevada com o padrão de qualidade para malteação, particularmente em relação ao poder germinativo, ao tamanho do grão, ao teor de proteínas e à sanidade de grãos.

A produção brasileira de cevada para fins cervejeiros está concentrada em regiões espalhadas pelos três estados da Região Sul do Brasil. Em Santa Catarina, para a safra 2023/24, nossas estimativas apontam para um crescimento de 90% na área plantada. A produtividade inicialmente esperada é de 4.196kg/ha, o que representa um modesto aumento de 1% em relação à do ano anterior. Nossa produção estadual ainda é pequena. Na próxima safra, deveremos colher aproximadamente 5,7 mil toneladas.

**Tabela 5. Cevada grão – Comparativo entre a safra 2022/23 e estimativa inicial safra 2023/24**

Municípios	Safra 2022/23			Estimativa Inicial safra 2023/24			Variação (%)		
	Área (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área	Produção	Produt.
Água Doce	250	990	3.960	110	462	4.200	-56	-53	6
Campos Novos	120	540	4.500	900	3.780	4.200	650	600	-7
Fraiburgo	100	270	2.700	100	270	2.700	0	0	0
Lages	240	1152	4.800	240	1.152	4.800	0	0	0
<b>Santa Catarina</b>	<b>710</b>	<b>2.952</b>	<b>4.158</b>	<b>1.350</b>	<b>5.664</b>	<b>4.196</b>	<b>90</b>	<b>92</b>	<b>1</b>

Fonte: Epagri/Cepa, jun./2023.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandiguigel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandiguigel@epagri.sc.gov.br)

A produção de alho no Brasil incorporou avanços tecnológicos nos últimos anos com reflexos positivos no desempenho produtivo da hortaliça, como igualmente no aumento de rendimento das lavouras e na qualidade comercial do produto.

No entanto, o mercado para os produtores do Sul, e para os catarinenses em especial, não foi satisfatório até o final de março. Apenas nos últimos 45 dias houve melhoria, mas grande parte da produção já havia sido comercializada no estado.

A conjuntura internacional, de acordo com a Revista Flasch Plaza, especializada em comercialização de hortifrúteis, o mercado do alho nos principais países produtores enfrentou situação semelhante à brasileira - preços baixos no primeiro quadrimestre do ano. Mais recentemente, uma ligeira reação de aumento.

#### Mercado e preço

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade do governo federal localizada na cidade de São Paulo, o alho-roxo-nobre nacional, classe 5, iniciou o mês de maio a R\$17,57/kg, aumento de 14,38% em relação ao início do mês de abril, quando o preço era de R\$15,36/kg. O alho classe 6 iniciou o mês a R\$19,35/kg, aumento de 14,22%, e o alho classe 7, a R\$21,95/kg, aumento de 20,01% em relação ao início de abril. O fechamento do mês de maio sofreu pequena redução nas cotações com o alho classe 5, comercializado a R\$17,32/kg, porém com aumento para os alhos classe 6 e 7, comercializados respectivamente a R\$19,68/kg e a R\$23,51/kg, aumento, no mês, de 1,70% e 7,10%.

O mês de junho se iniciou com as cotações do alho-roxo nacional nos mesmos patamares de maio: na primeira semana, a R\$17,57/kg para o alho classe 5; a R\$19,87/kg para o alho classe 6 e R\$23,02/kg, para o alho classe 7.

Comportamento semelhante foi observado com os preços do alho importado da Argentina, com fechamento do mês em R\$14,54/kg para o alho classe 5, em R\$15,81/kg para o classe 6 e em R\$16,90/kg para o classe 7.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o alho-nobre nacional foi comercializado, em praticamente todo o mês de maio, em R\$11,50/kg para o alho classes 4 e 5, e para as classes 6 e 7, em R\$15,00/kg. Somente no dia 26/5 houve aumento de preço, quando o alho classes 4 e 5 foi comercializado a R\$14,00/kg e as classes 6 e 7, a R\$16,50/kg, aumento de 21,74% e 10%, respectivamente.

No mês de maio, o alho importado classes 4 e 5 foi comercializado, no atacado, a R\$14,00/kg, passando para R\$14,58/kg na primeira semana de junho.

#### Produção

A comercialização da safra catarinense ocorreu de forma lenta em função da saturação do mercado até o mês de março. Dessa forma, muitos produtores comercializaram a produção a preços inferiores aos do custo de produção.

De acordo com o acompanhamento do projeto safras da Epagri/Cepa, a comercialização dessa safra no estado já alcança mais de 95% da produção, estando em vias de finalização.

Em relação ao preço pago ao produtor em maio, na praça de referência de Joaçaba, o alho classe 5 foi comercializado a R\$7,92/kg, aumento de 22,6% em relação ao mês anterior, que foi de R\$6,46/kg.

Na figura 1, apresenta-se a evolução da produção de alho em Santa Catarina desde a safra 2018/19 até a safra 2022/23, com estimativa inicial da safra 2023/24. A exemplo das anteriores, a próxima safra terá nova redução de área plantada. A plantada Nos últimos seis anos a área foi de 2.406ha na safra 2018/19, baixando para 1.171ha na safra de 2023/24, o que equivale a uma redução de 51,33% no período. A produção esperada para a nova safra é de 11.996 toneladas, enquanto a produtividade estimada inicialmente é de 10.244kg/ha.

De acordo com o Projeto Safras da Epagri/Cepa, no mês de março foram consolidados os dados da produção catarinense da safra 2022/23, quando foram plantados 1.490ha, com produção de 16.227 toneladas e produtividade de 10.891kg/ha, aumento de 2,95% em relação à safra passada.

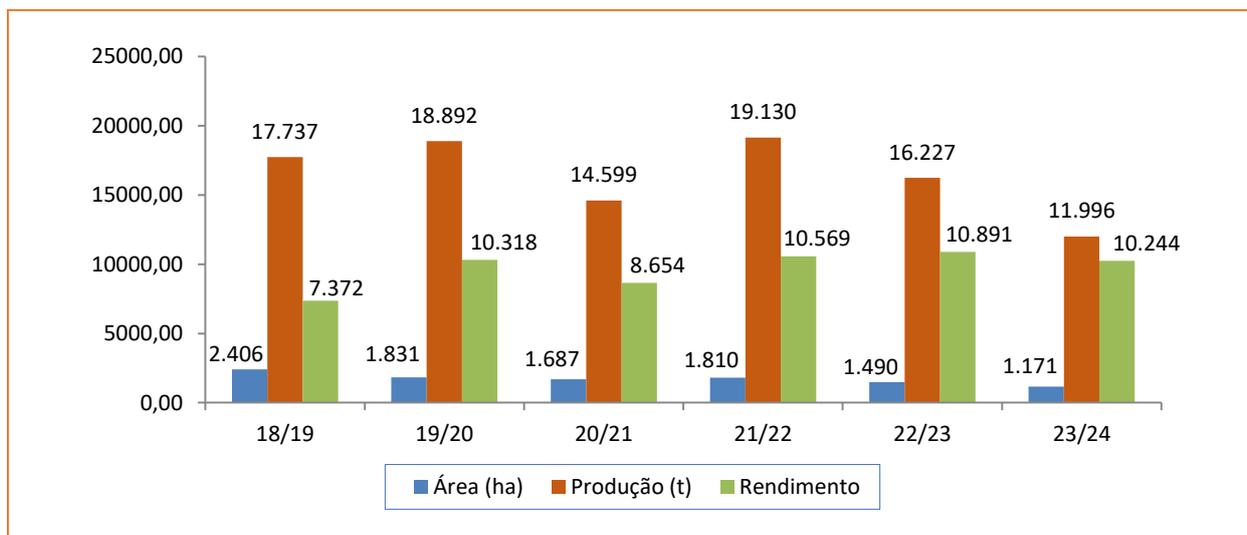


Figura 1. Alho – SC: área plantada, produção e rendimento das safras de 2018/19 a 2023/24<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Estimativa.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em maio próximo passado, foram importadas 13,15 mil toneladas de alho – aumento de 19,32% em relação ao mês de abril. A quantidade importada nos primeiros cinco meses do ano é cerca de 1,27 % maior que a do mesmo período do ano passado.

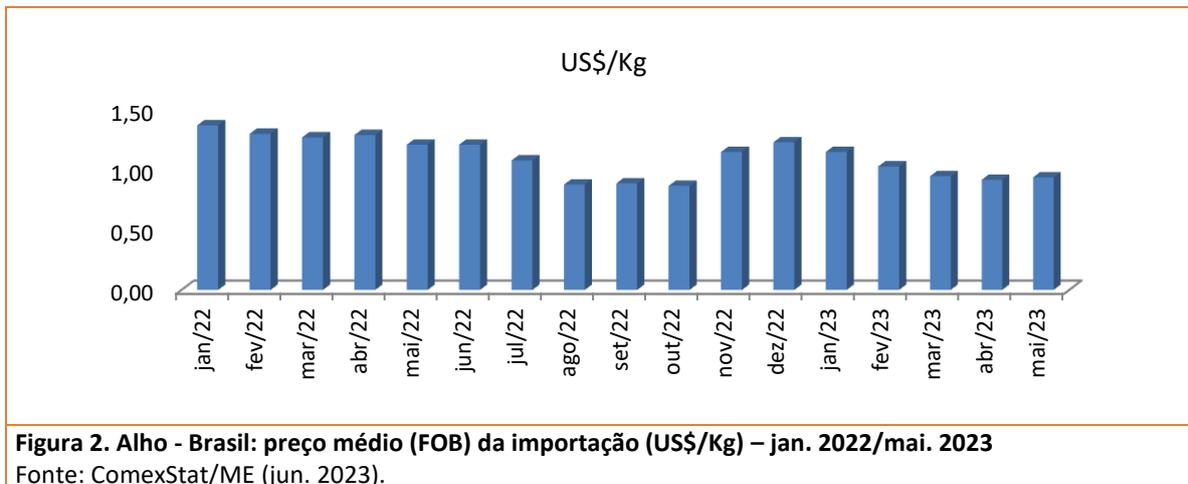
Como se pode observar, a importação de alho no ano de 2022 foi a menor dos últimos anos em função do aumento da produção interna, devido ao câmbio, que dificultou a entrada de produção estrangeira, ao alto custo do frete internacional e à boa aceitação do alho nacional pelo consumidor brasileiro (Tabela 1).

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2019/ – abr. 2023 (mil t)

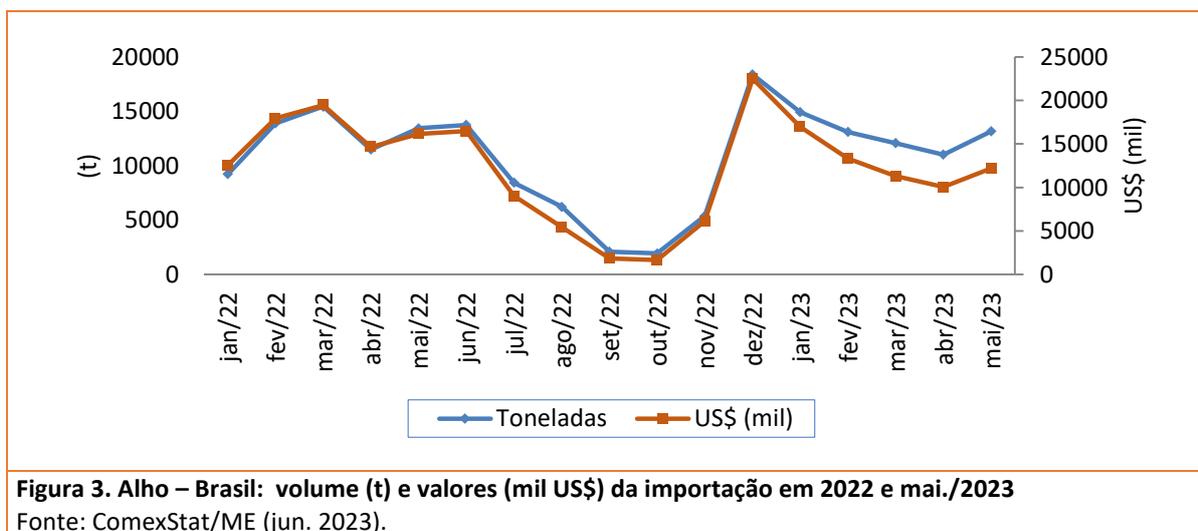
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	165,43
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,93	23,33	15,90	12,01	9,39	16,15	14,63	193,46
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,66
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	-	-	-	-	-	-	-	64,24

Fonte: Comexstat/ME (mai. 2023).

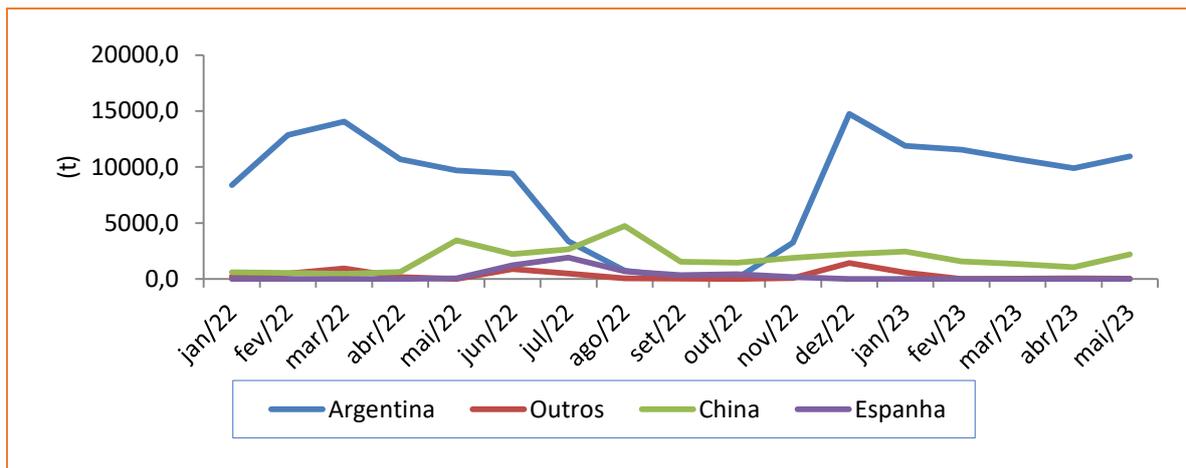
Com relação ao preço do alho importado no mês de maio, o preço médio (FOB) teve pequeno aumento em relação ao mês passado. O preço foi de US\$0,93/kg, aumento de 2,19% em relação a abril, quando foi de US\$0,91/kg (Figura 2).



Na figura 3, apresentam-se a evolução da quantidade internalizada de alho e o desembolso mensal do Brasil no ano de 2022 e de janeiro a maio de 2023. Em maio, a quantidade importada foi de 13,15 mil toneladas, com desembolso de US\$12,17 milhões (FOB).



Os fornecedores da hortaliça ao Brasil, no mês de maio, foram a Argentina, com 10,94 mil toneladas, perfazendo 83,20% da importação no mês; a China, com 2,19 mil toneladas, o equivalente a 16,65%, e o Egito, com 20,8 toneladas, equivalendo a 0,16% das importações (Figura 4).



**Figura 4. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores – jan./ 2022 - mai./2023 (t)**

Fonte: Comexstat/ME (jun. 2023).

Considerando a importância da cultura para o estado, apesar da melhoria no mercado nos últimos dois meses, a situação da cadeia produtiva no estado persiste em demandar uma atenção especial das autoridades da área rural. Neste sentido, é pertinente reforçar a necessidade de atendimento da pauta de reivindicações apresentada pela Câmara Técnica do Alho do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural, sistematizadas em reunião realizada ainda em 15/12/2021, que, se atendidas, poderão certamente contribuir para a melhoria da produção e manutenção de centenas de famílias na atividade no estado. Os principais itens da pauta são:

- maior rigor do estado e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na fiscalização das fronteiras, quando da entrada do produto importado, exigindo o cumprimento das normas do Mercosul;
- maior envolvimento da estrutura do estado na construção e divulgação da IG do alho-roxo do planalto catarinense;
- melhorias e manutenção das estações meteorológicas da região produtora de alho;
- apoio da Secretaria de Estado da Agricultura à pesquisa na cultura, com financiamentos para a produção e a aquisição de sementes de qualidade superior e livres de vírus;
- estruturação do programa de apoio à infraestrutura de produção das propriedades produtoras, especialmente na armazenagem de água para a irrigação.

A pauta apresentada pela Câmara Setorial contempla um conjunto de elementos básicos para que a cadeia produtiva da hortaliça seja economicamente viável e possa manter-se como alternativa de trabalho e renda para centenas de famílias no estado.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

A comercialização da safra da cebola catarinense foi concluída e, de forma geral, o retorno aos produtores foi satisfatório, com impacto positivo nas perspectivas da nova safra - 2023/24.

### Preços e mercado

A conjuntura do mercado da cebola no mês de abril manteve-se com oferta regular e preços estáveis, mesmo com o final da comercialização da safra catarinense.

Na Ceagesp/SP, o mês de maio se iniciou com o preço em R\$2,79/kg para a cebola-nacional média, redução de 6,69% em relação ao preço do início de abril, quando era de R\$2,99/kg. No decorrer do mês, as cotações sofreram pequenas oscilações para mais e para menos, fechando em R\$2,93/kg. O mês de junho se iniciou com pequenas reduções nas cotações, cotada no dia 5/6 a R\$2,80/kg.

Na Ceasa/SC (unidade de São José), o mês de maio se iniciou com preço no atacado a R\$2,50/kg, praticamente o mesmo preço do início do mês de abril. Na primeira quinzena do mês, porém, as cotações passaram a R\$ 3,00/kg, retornando aos valores de R\$2,50/kg a partir do dia 22/05.

Em relação ao preço, no mês de maio, na Praça de Rio do Sul, os produtores receberam preço médio de R\$2,11/kg.

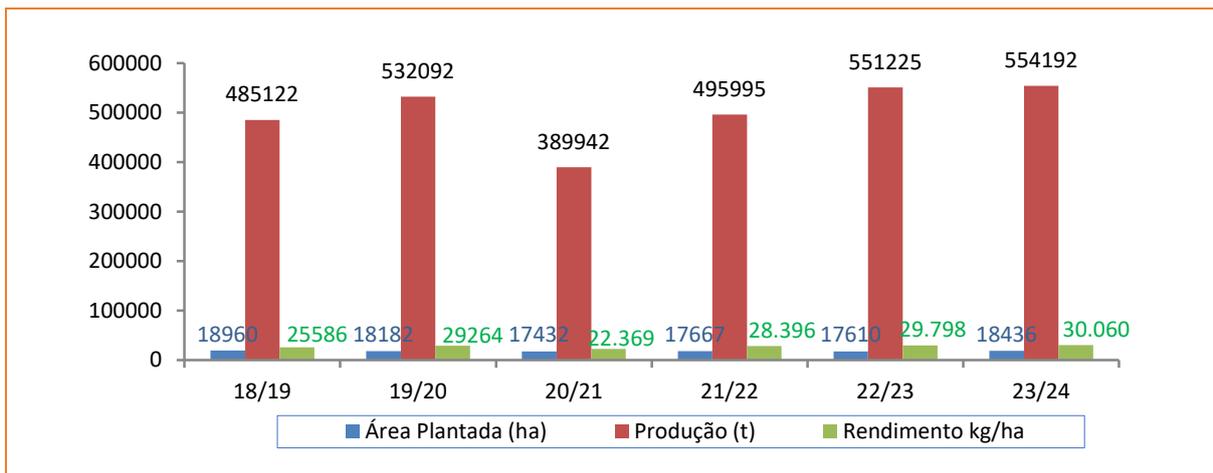
### Safra catarinense

A comercialização da safra de cebola 2022/23 pode ser considerada concluída no estado. Segundo o projeto safras da Epagri/Cepa, a produção foi de 551.225 toneladas, mantendo Santa Catarina como o maior produtor nacional da hortaliça.

Quanto à distribuição da produção no estado, a microrregião de Ituporanga foi a maior produtora, com 8.198ha, responsável por 46,56% da área plantada e por uma produção de 257.670 toneladas, equivalendo a 46,75% do total. Na microrregião da Serra do Tabuleiro, com plantio de 3.180ha - 18,06% da área -, a produção foi de 82.420 toneladas, ou 14,95% da produção catarinense. A terceira é a microrregião de Joaçaba, onde a área plantada foi de 1.832 ha, ou 10,40%, e a produção, de 77.110 toneladas, perfazendo 13,98% da produção. A microrregião de Rio do Sul, com área de 1.545ha, equivalente a 8,77%, e produção de 46.350 toneladas, ou 8,41% da produção no estado. Nas demais microrregiões (Tijucas, Canoinhas, Curitibanos e Campos de Lages), o plantio foi de 2.855ha, em equivalente 16,21% da área plantada, com produção de 86.555 toneladas, ou 15,70% da produção catarinense.

Conforme anunciado na edição passada do Boletim Agropecuário, a Epagri/Cepa apresenta, nesta edição, a estimativa inicial de produção de cebola na safra 2023/24. Os dados apontam para um aumento em área plantada de 4,69% em relação à safra 2022/23, passando para 18.436ha, com uma estimativa de produção de mais de 554 mil toneladas e de 30.060kg/ha de produtividade média.

Na figura abaixo (Figura 1), apresenta-se a evolução da cultura no estado, considerando área plantada, produção e produtividade das últimas seis safras da hortaliça.



**Figura 1. Cebola – SC: área plantada – produção e produtividade – Safras 2018/19 a 2022/23**

Fonte: Epagri/Cepa (jun. 2023).

### Importação

Em 2022, o Brasil importou 150.524 toneladas, aumento de 28,70% em relação a 2021, quando foram importadas 116.961 toneladas. Nos primeiros cinco meses de 2023, a importação foi de 82.040 toneladas, 29,47% a menos que no mesmo período do ano passado (Tabela 1).

**Tabela 1. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2020 a abril de 2023 (t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2020	58	218	13.860	48.370	74.214	48.347	7.788	1.364	555	2.045	293	640	<b>197.752</b>
2021	911	14.809	26.040	46.934	22.833	2.966	194	168	218	327	550	1.011	<b>116.961</b>
2022	668	3.221	29.178	30.254	53.013	12.238	144	130	1.944	3.319	8.914	7.501	<b>150.524</b>
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	-	-	-	-	-	-	-	<b>82.040</b>

Fonte: ComexStat/ME (jun. 2023).

Na tabela 2, apresentam-se os principais países fornecedores da hortaliça nos anos de 2021, 2022 e de janeiro a maio de 2023, com os respectivos volumes (t) e valores (em US\$ - FOB).

Em 2021, das 116,9 mil toneladas importadas, 98,65 mil vieram da Argentina, o que representa 84,34% do volume total. Dos Países Baixos, foram 8,76 mil toneladas, ou 7,49% do total; do Chile, 7,15 mil toneladas, o equivalente a 6,12% do total importado. Os demais países forneceram apenas 2,05% da importação. O preço médio FOB foi de US\$0,23/kg, com desembolso total, pelo País, de aproximadamente US\$25,77 milhões (FOB).

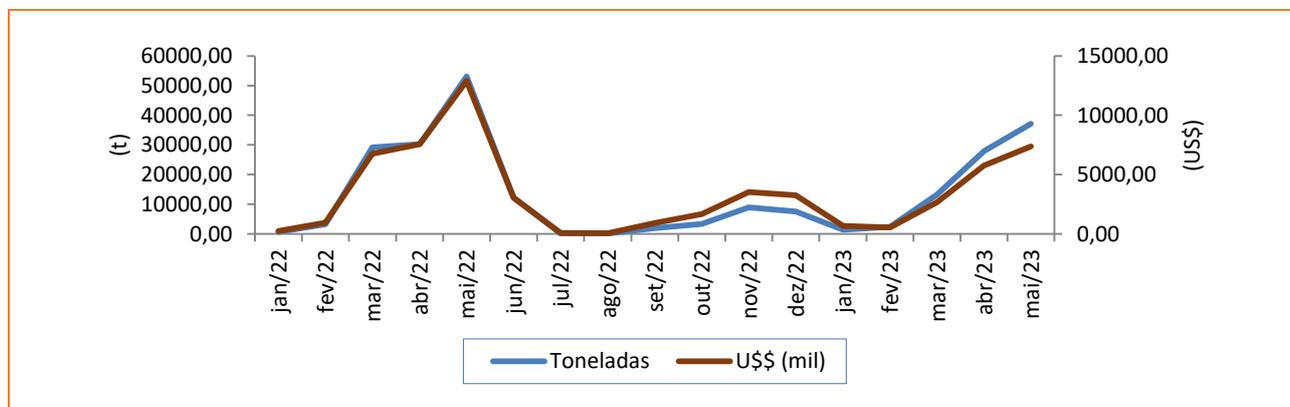
Em 2022, o volume importado foi de 150.524 toneladas, sendo a Argentina o principal fornecedor, seguida pelo Chile. O preço médio do ano foi de US\$0,27/kg (FOB) - aumento de 17,39% em relação ao preço médio do ano de 2021.

Em 2023, a importação até maio foi de 82.040 toneladas, com desembolso de US\$7,37 milhões, e preço médio (FOB) de US\$0,21/kg - redução de 22,22% em relação ao preço médio do ano passado.

Países	2021		2022		2023	
	(US\$ mil) FOB	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)	(US\$ mil)	Volume (t)
Argentina	19.162,26	98.650	20.932,5	104.736,0	14.303,63	76.318,85
Chile	2.888,34	7.155	10.234,5	25.065,2	2.034,64	4.357,75
Países Baixos	3.161,48	8.767	5.077,9	11.576,3	619,72	1.153,00
Espanha	409,52	2.008	4.536,4	8.776,6	25,31	51,00
Nova Zelândia	58,3	104	0,00	0,0	0,00	0,00
Uruguai	84,93	253	0,00	0,0	0,00	0,00
Peru	10,00	24	109,5	316	31,92	159,60
Estados Unidos	0,00	0,00	20,2	53,9	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>25.774,83</b>	<b>116.961</b>	<b>40.911,0</b>	<b>150.524,0</b>	<b>17.015,22</b>	<b>82.040,00</b>

Fonte: ComexStat/ME (jun. 2023).

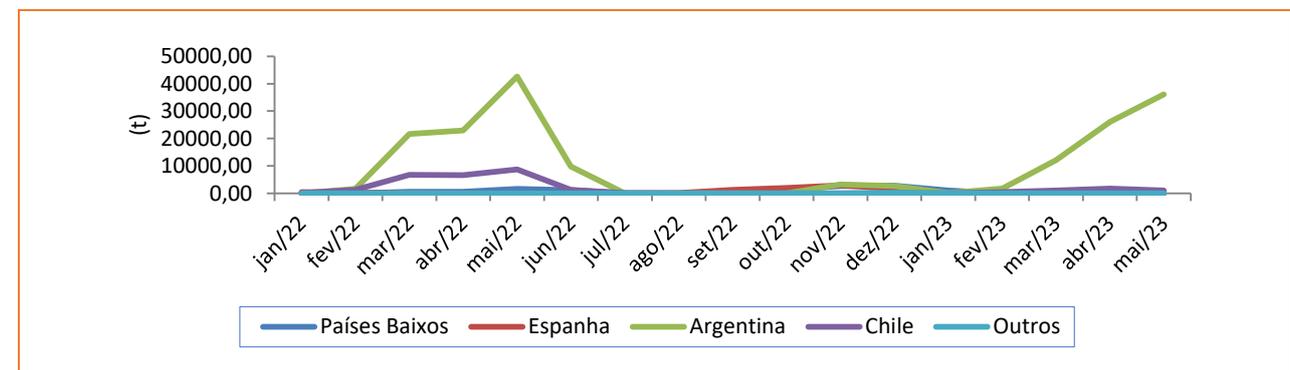
Com relação ao volume importado em maio, a quantidade foi 37,14 mil toneladas, com desembolso de US\$7,37 milhões, comportamento que se pode conferir no gráfico das importações de cebola (Figura 2).



**Figura 2. Cebola – Brasil: importação mensal – jan./2021 a mai./2023.**

Fonte: ComexStat/ME (jun. 2023).

Com relação à origem do produto importado, os países fornecedores no mês de maio foram a Argentina (36,12 mil toneladas) - correspondendo a 97,24% - e o Chile (2,76 mil toneladas), ou 2,76 % do volume total importado (Figura 3).



**Figura 3. Cebola – Brasil: volume importado dos principais países fornecedores (t) – jan./2022 a mai./2023**

Fonte: ComexStat/ME (jun./2023).

Conforme informações captadas pelo acompanhamento sistemático da safra pela Epagri/Cepa junto aos parceiros informantes, as perspectivas para a safra 2023/24 são consideradas positivas no estado em função dos resultados econômicos da safra 2022/23 e também da redução do custo de produção que se constatou a campo.

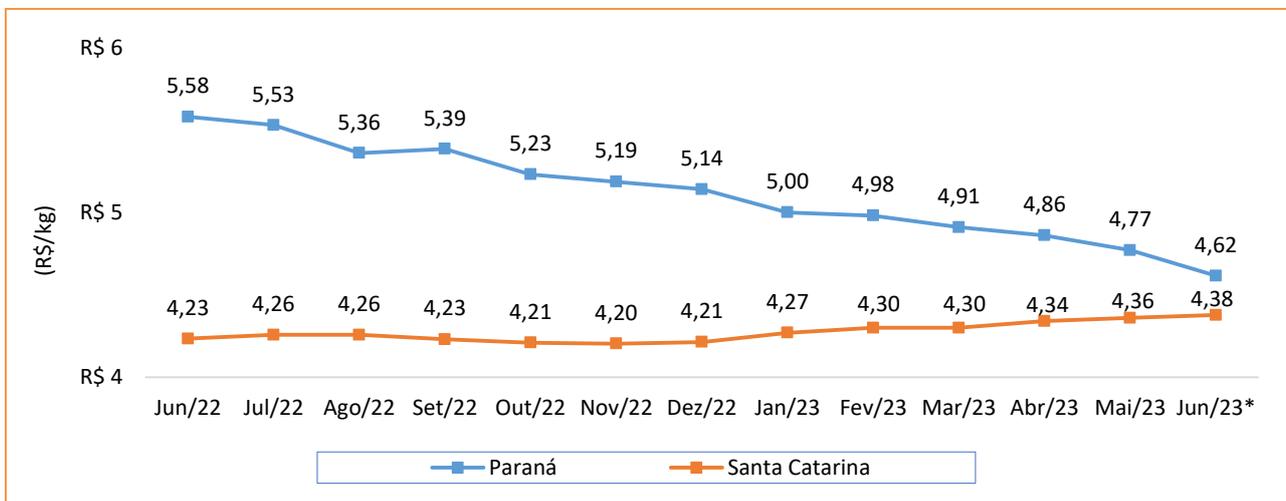
# Pecuária

## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
 Engenheiro agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas duas primeiras semanas de junho, os preços do frango vivo, quando comparados aos do mês anterior, apresentaram comportamentos distintos nos dois principais estados produtores: queda de 3,2% no Paraná e alta de 0,4% em Santa Catarina. Quando se comparam os valores atuais com os de junho passado, registram-se queda de 17,3% no Paraná e alta de 3,4% em Santa Catarina. Os resultados anteriores referem-se a valores nominais. Vale ressaltar que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,9%, segundo o IPCA/IBGE.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

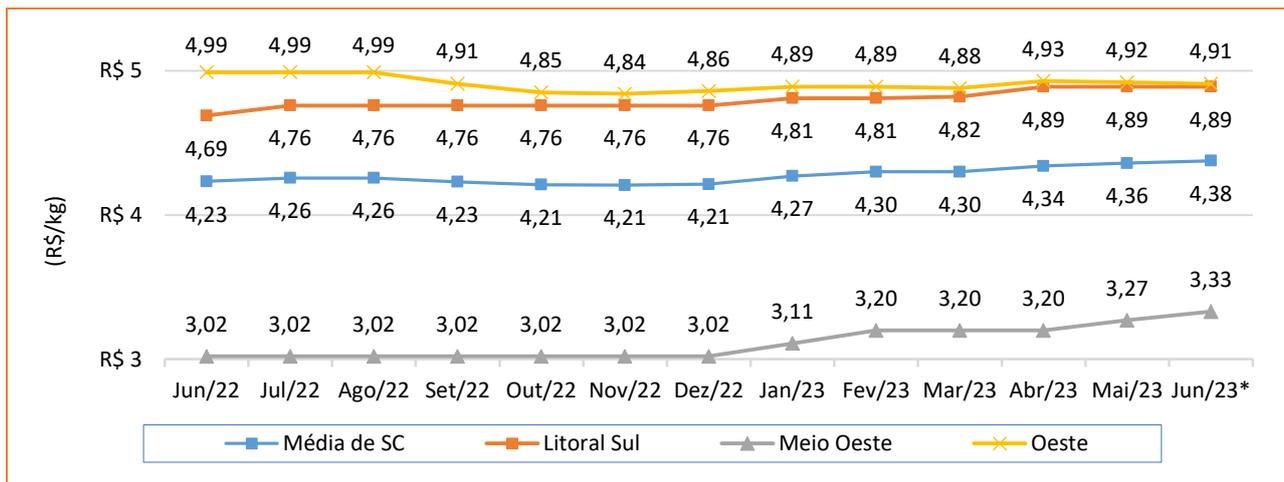
\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR); IEA (SP).

Quando se consideram as variações acumuladas ao longo do ano, o preço médio do frango vivo registra queda de 10,6% no Paraná e alta de 3,8% em Santa Catarina.

Na comparação entre as duas primeiras semanas de junho e o mês anterior, registraram-se situações distintas nas três regiões de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento de preços:<sup>7</sup> alta de 1,8% na região Meio Oeste; queda de 0,2% na região Oeste e manutenção do preço na região Litoral Sul. Em relação aos preços de junho de 2022, por sua vez, observam-se altas no Meio Oeste (10,3%) e no Litoral Sul (4,3%), enquanto o Oeste registra queda de 1,6%.

<sup>7</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó, Joaçaba e Sul Catarinense, por exemplo, passam a ser denominadas de região Oeste, região Meio Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.



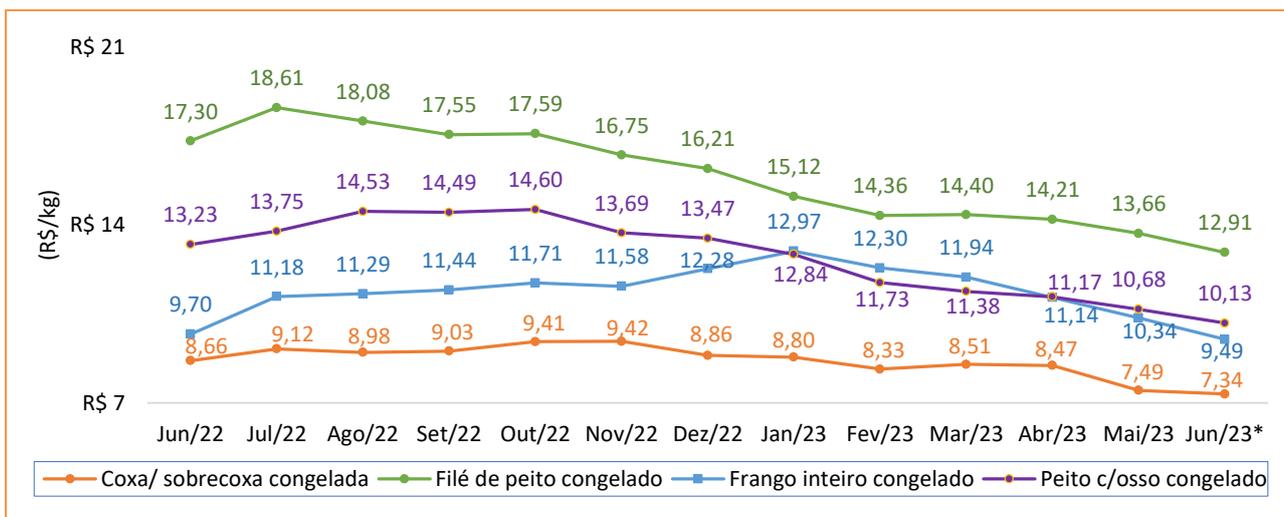
**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado de todos os cortes apresentaram queda nas duas primeiras semanas de junho em relação aos do mês anterior: -8,2% para o frango inteiro; -5,5% para o filé de peito; -5,1% para o peito com osso e -1,9% para a coxa/sobrecoxa. A variação média dos quatro cortes foi de -5,2%. No acumulado do ano, a queda foi de 23,1%.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

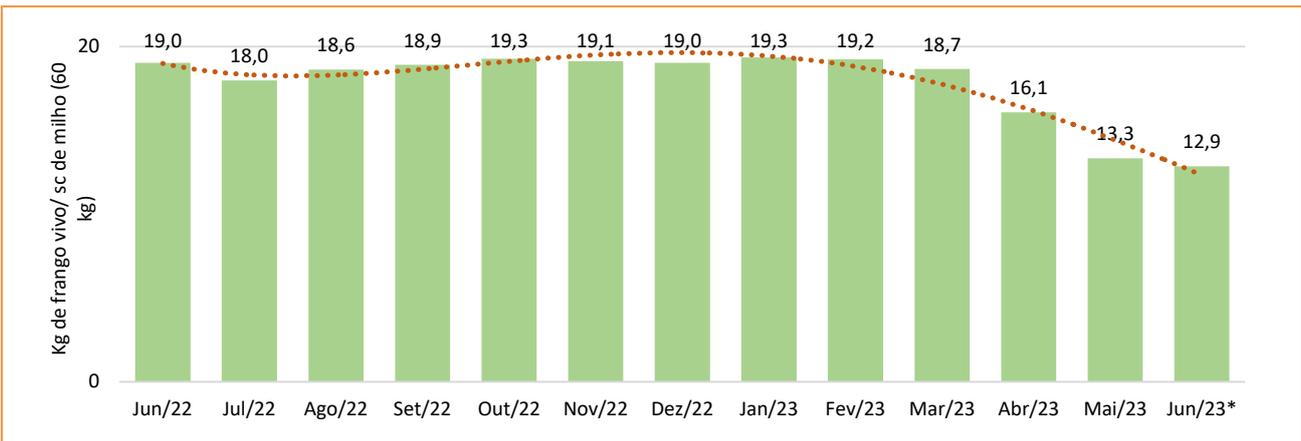
As recentes quedas nos preços da carne de frango são decorrentes, essencialmente, da elevada oferta do produto, decorrente do aumento na produção, conforme veremos adiante. As recentes quedas nos custos de produção também contribuíram para esse cenário, uma vez que ampliaram as margens de manobra das agroindústrias, viabilizando quedas mais expressivas com o intuito de equilibrar os estoques.

Na comparação entre os preços preliminares de junho e os do mesmo mês de 2022, verificaram-se quedas em todos os casos: -25,4% para o filé de peito; -23,4% para o peito com osso; -15,2% para a coxa/sobrecoxa e -2,2% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de -16,5%.

**Custos**

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina, em maio, foi de R\$5,13/kg de peso vivo, queda de 4,8% em relação ao custo do mês anterior. No ano, acumula-se queda de 5,4%. Esses resultados são decorrentes, principalmente, da expressiva redução nos preços do milho e da soja, principais componentes das rações animais.

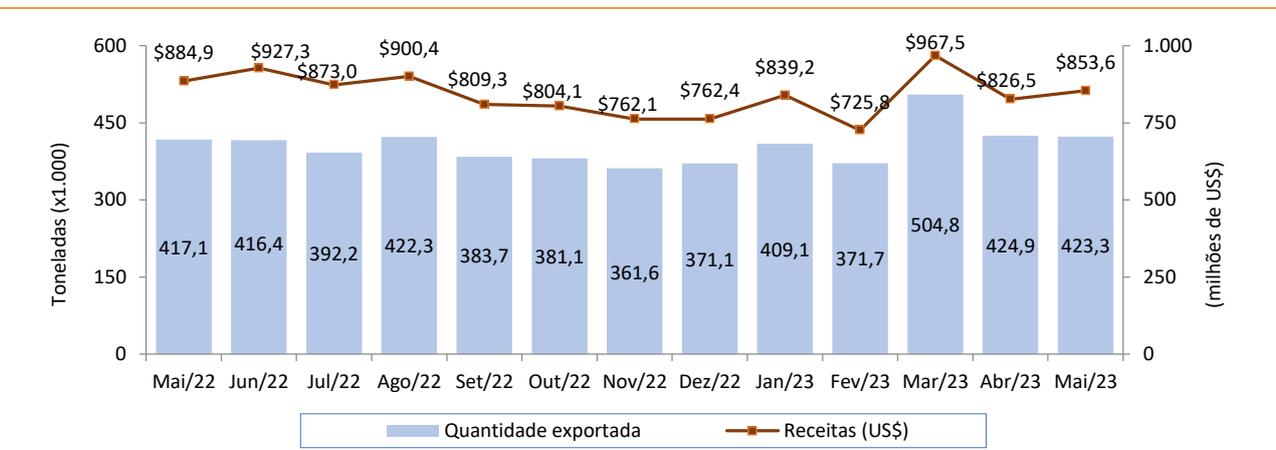
A relação de troca insumo-produto manteve a tendência observada desde o início deste ano e apresentou queda de 3,5% nas duas primeiras semanas de junho em relação ao índice do mês anterior, variação resultante da queda no preço do milho em Chapecó (-3,5%), já que não houve alteração no preço do frango vivo. O valor atual dessa relação de troca está 32,4% abaixo do que foi registrado em junho de 2022.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho**  
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó/SC.  
\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.  
Fonte: Epagri/Cepa.

**Comércio exterior**

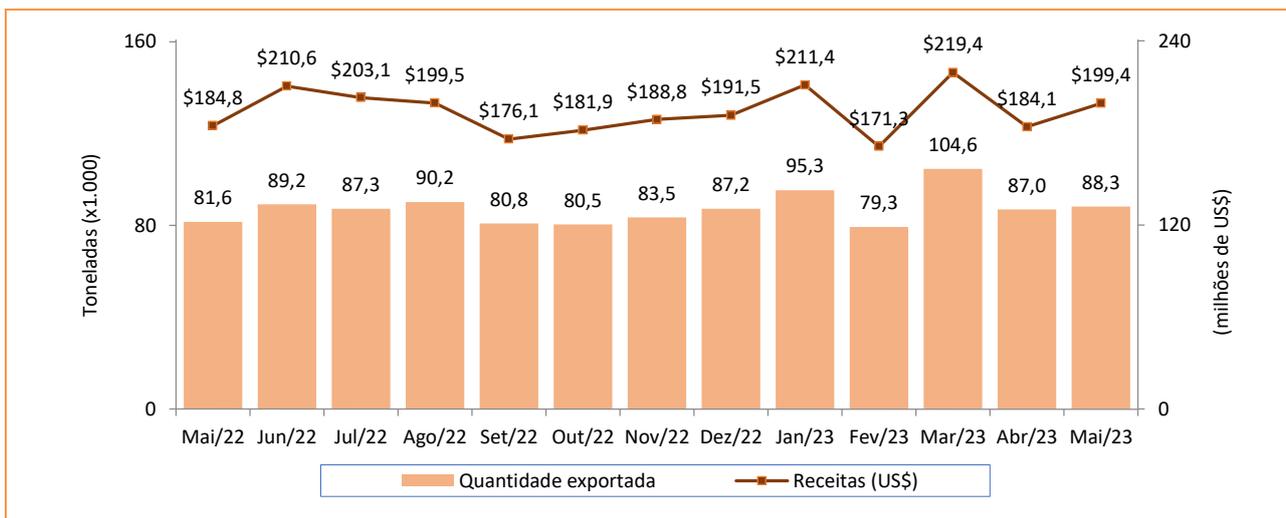
Em maio, o Brasil exportou **423,3 mil toneladas** de carne de frango (*in natura e industrializada*), queda de **0,4%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **1,5%** na comparação com as de maio de 2022. As receitas foram de **US\$853,6 milhões** - alta de **3,3%** em relação às do mês anterior, mas queda de **3,5%** na comparação com as de maio de 2022.



**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**  
Fonte: MDIC / Comex Stat.

De janeiro a maio deste ano, o Brasil exportou **2,13 milhões de toneladas**, com receitas de **US\$4,21 bilhões**, altas de **10,9%** em quantidade e de **14,5%** em valor, na comparação com o mesmo período de 2022. Os principais destinos são China, Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Países Baixos, nesta ordem, responsáveis por 46,0% das receitas deste ano.

Santa Catarina exportou **88,3 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em maio - alta de **1,5%** em relação às exportações do mês anterior e de **8,2%** na comparação com as de maio de 2022. As receitas foram de **US\$199,4 milhões**, crescimento de **8,3%** em relação às do mês anterior e de **7,9%** na comparação com as de maio de 2022.



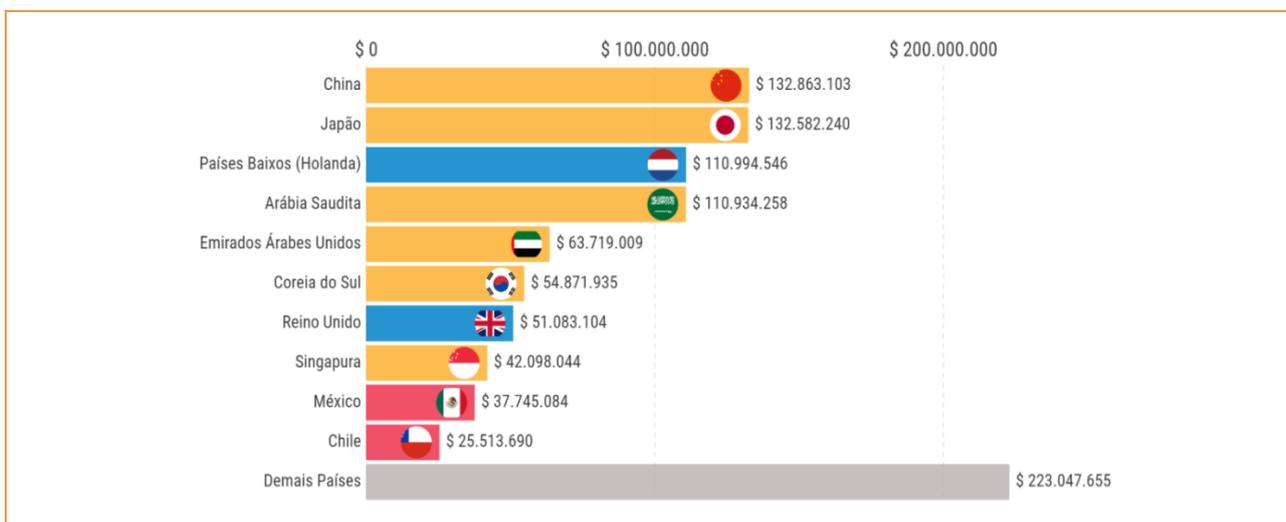
**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em maio foi de **US\$2.185,37/t** - alta de **6,3%** em relação ao do mês anterior e de **1,4%** na comparação com o de maio de 2022.

No acumulado do ano, Santa Catarina exportou **454,5 mil toneladas**, com receitas de **US\$985,5 milhões**, altas de **8,7%** em quantidade e de **16,7%** em valor na comparação com as do mesmo período do ano passado. O estado foi responsável por **23,4%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos cinco primeiros meses do ano.

A figura 7 apresenta a participação dos principais destinos no valor das exportações deste ano.



**Figura 7. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos nas receitas das exportações (US\$) – mai. 2023**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

Os resultados do período refletem o crescimento dos embarques para a maioria dos principais destinos, com destaque para a China (alta de 46,9% em quantidade e de 57,2% em receitas, na comparação com as exportações do mesmo período de 2022). Também merece menção o crescimento dos embarques para os Países Baixos (alta de 8,1% em quantidade e de 23,6% em receitas) e a Arábia Saudita (21,7% e 30,7%).

### Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a maio deste ano foram produzidos no estado, e destinados ao abate, **352,6 milhões** de frangos, **alta de 0,8%** em relação aos abates do mesmo período de 2022.

De todos os animais produzidos no período, 97,1% foram abatidos em Santa Catarina, destinando-se o restante a frigoríficos localizados em outros estados.

Em relação à produção nacional, no início de junho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os primeiros dados relativos ao ano de 2023. De acordo com o instituto, o país abateu 1,60 bilhão de frangos no primeiro trimestre de 2023, aumento de 4,9% em relação ao mesmo período de 2022.

### Influenza aviária

No dia 15 de maio, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou a existência dos dois primeiros casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) no Brasil, detectada em duas aves marinhas migratórias no litoral do Espírito Santo. Até o dia 16 de junho, data de finalização do presente artigo, haviam sido confirmados 31 focos de IAAP, em cinco estados diferentes (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul).

Apesar da detecção do vírus em aves silvestres, o Brasil não perdeu sua condição de país livre de influenza aviária e não foram impostas proibições ao comércio internacional de produtos avícolas brasileiros. Além disso, vale destacar que as exportações de carne de frango mantiveram-se estáveis em relação ao mês anterior e na comparação com maio de 2022.

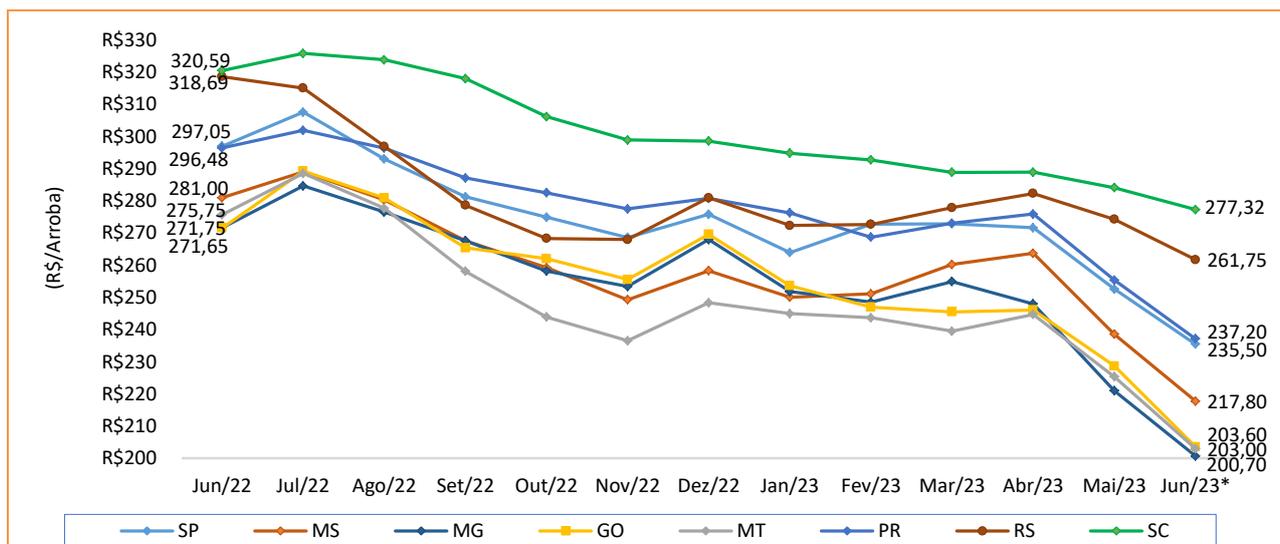
De acordo com diversos analistas, a estabilidade nos embarques deve-se ao conjunto de medidas adotadas pelo poder público (governos estaduais e federal) e pela iniciativa privada. Dentre tais medidas, destacam-se a declaração do estado de emergência zoonosológica (Portaria nº 587/2023) e a liberação de crédito extraordinário de R\$ 200 milhões em favor do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para as ações de enfrentamento à influenza aviária (Medida Provisória nº 1.177).

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de junho, os preços do boi gordo apresentaram quedas em relação aos do mês anterior em todos os estados acompanhados: -11,0%, em Goiás; -9,9%, no Mato Grosso; -9,2%, em Minas Gerais; -8,7%, no Mato Grosso do Sul; -7,1%, no Paraná; -6,8%, em São Paulo; -4,6%, no Rio Grande do Sul e -2,4%, em Santa Catarina.



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>1</sup>, SP<sup>2</sup>, MG<sup>2</sup>, GO<sup>2</sup>, MT<sup>2</sup>, MS<sup>2</sup>, PR<sup>3</sup> e RS<sup>4</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

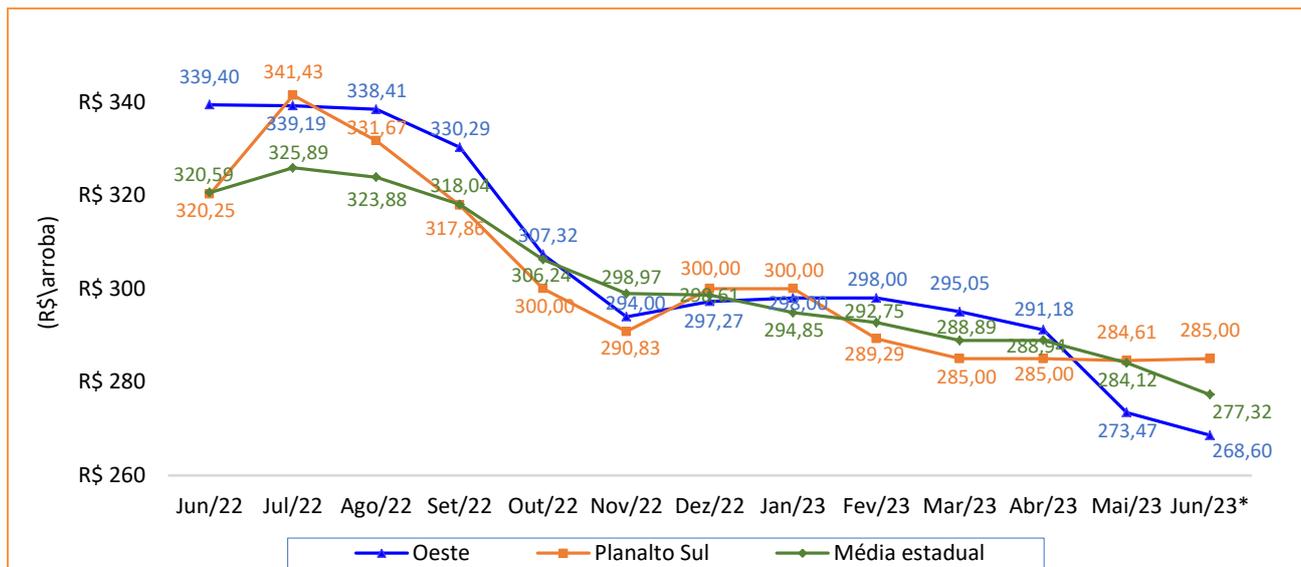
\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>Seab; <sup>(4)</sup>Nespro.

Na comparação entre os preços atuais com os de junho de 2022, também se verificam variações negativas em todos os estados analisados: -26,4%, no Mato Grosso; -26,1%, em Minas Gerais; -25,1%, em Goiás; -22,5%, no Mato Grosso do Sul; -20,7%, em São Paulo; -20,0%, no Paraná; -17,9%, no Rio Grande do Sul e -13,5%, em Santa Catarina. Essas variações levam em consideração os valores nominais. Segundo o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,9%, o que significa, em valores corrigidos, que as variações negativas são ainda mais expressivas.

As duas regiões de referência<sup>8</sup> do preço do boi gordo no estado registram movimentos distintos na comparação com os preços do mês anterior: queda de 1,8% na região Oeste e leve alta de 0,1% na região Planalto Sul. Com relação aos preços de junho de 2022, são registradas quedas em ambas as praças: -20,9% no Oeste e -11,0% no Planalto Sul.

<sup>8</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. As praças de Chapecó e Lages, por exemplo, passam a ser denominadas de região Oeste e região Planalto Sul, respectivamente.

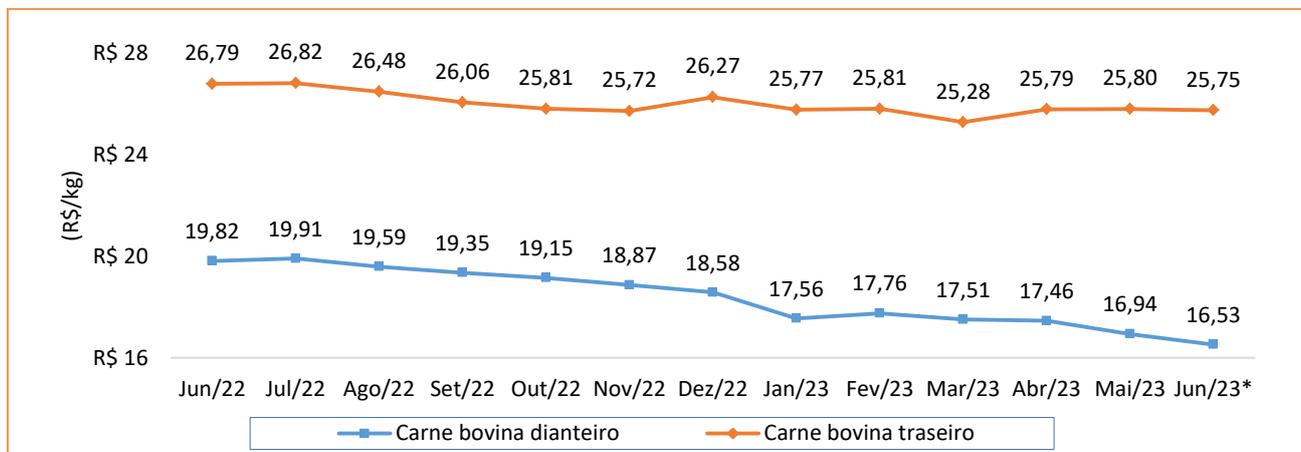


**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)**

\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de atacado da carne bovina também apresentaram quedas nas duas primeiras semanas de junho em relação aos preços do mês anterior: -2,4% na carne de dianteiro e -0,2% na carne de traseiro. Na média dos dois tipos de corte, a variação foi de -1,3%. No acumulado do ano, e até o momento, a queda é de 6,7%.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

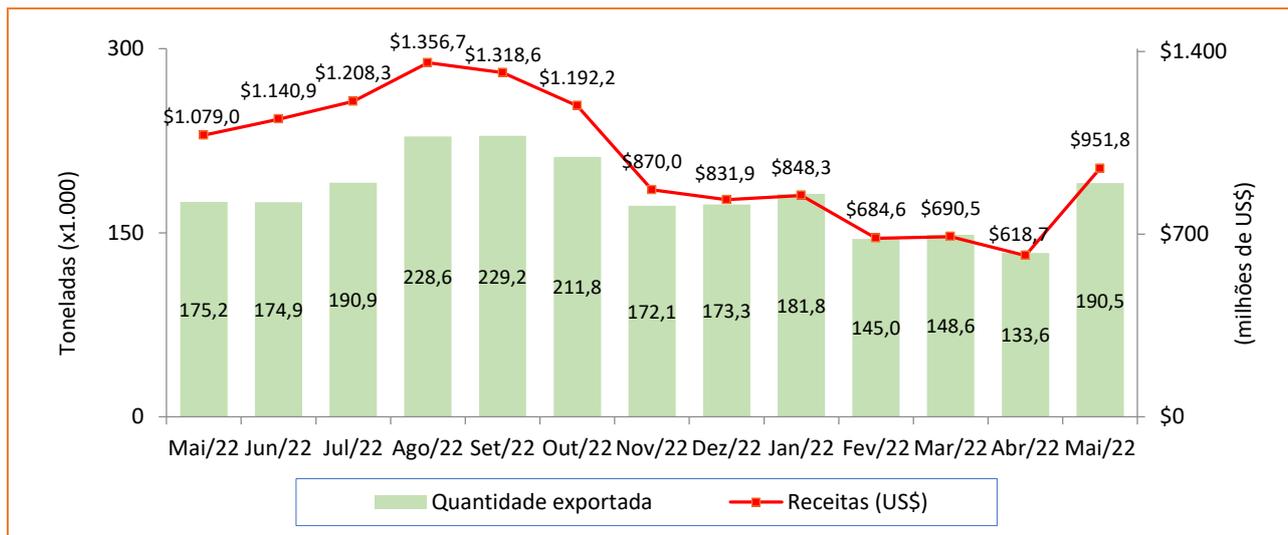
\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Quando se comparam os valores atuais com os de junho de 2022, também se observam quedas nos dois casos: -16,6% para o preço da carne de dianteiro e -3,9% para o da carne de traseiro, com média de -10,2%.

### Comércio exterior

O Brasil exportou **190,5 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas) em maio, alta de **42,6%** em relação aos meses anteriores e de **8,7%** na comparação com o mesmo mês de 2022. As receitas foram de **US\$951,8 milhões**, crescimento de **53,8%** em relação às do mês anterior, mas queda de **11,8%** na comparação com as de maio de 2022.



**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

Vale destacar que, na segunda quinzena de março, ocorreu o registro de um caso de encefalopatia espongiforme bovina (popularmente denominada de *doença da vaca louca*) no Pará, o que resultou na suspensão das exportações para diversos países, em especial para a China. Posteriormente, os embargos foram suspensos, uma vez que foi comprovado tratar-se de um caso atípico da referida doença, que não oferece riscos para outros animais ou para os seres humanos. Os resultados de maio refletem a gradativa recuperação dos embarques.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil em maio foi de **US\$5.098,90/t**, alta de **6,5%** em relação ao valor da exportada no mês anterior, mas queda de **21,0%** em relação à de maio de 2022.

De janeiro a maio deste ano, o Brasil exportou **799,4 mil toneladas** de carne bovina, com **US\$3,79 bilhões** em receitas, quedas de 9,4% em volume e de 24,8% em valor, na comparação com o volume exportado e respectivas receitas, relativas ao mesmo período de 2022.

Santa Catarina, por sua vez, exportou somente **29,0 toneladas** de carne bovina em maio, com faturamento de **US\$124,8 mil**, quedas de **81,3%** em quantidade e de **76,6%** em receitas, na comparação com os embarques do mês anterior.

### Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, nos primeiros cinco meses deste ano foram abatidos **252,6 mil bovinos** em Santa Catarina, **queda de 2,6%** em relação à produção do mesmo período de 2022.

Vale destacar que o montante mencionado se refere somente aos animais abatidos em estabelecimentos com algum tipo de inspeção sanitária, não se contabilizando os bovinos destinados a autoconsumo.

## Suinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

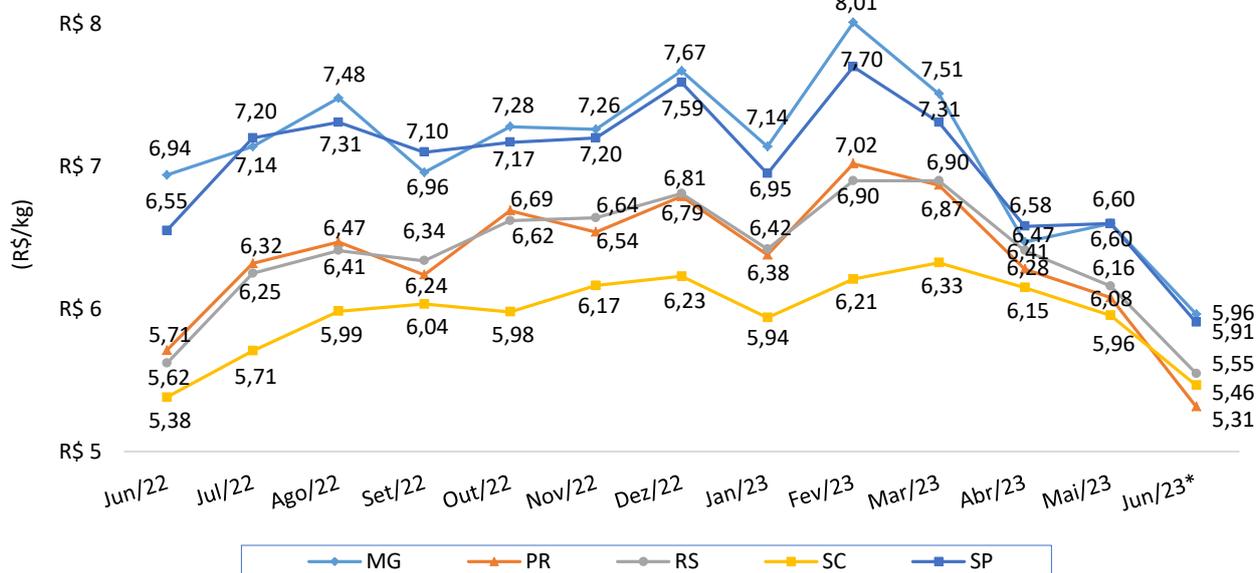
Nas duas primeiras semanas de junho, as cotações do suíno vivo apresentaram quedas expressivas em relação às do mês anterior em todos os principais estados produtores, conforme evidencia a figura 1.



**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (abr./mai. 2023\*)**

\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.  
Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

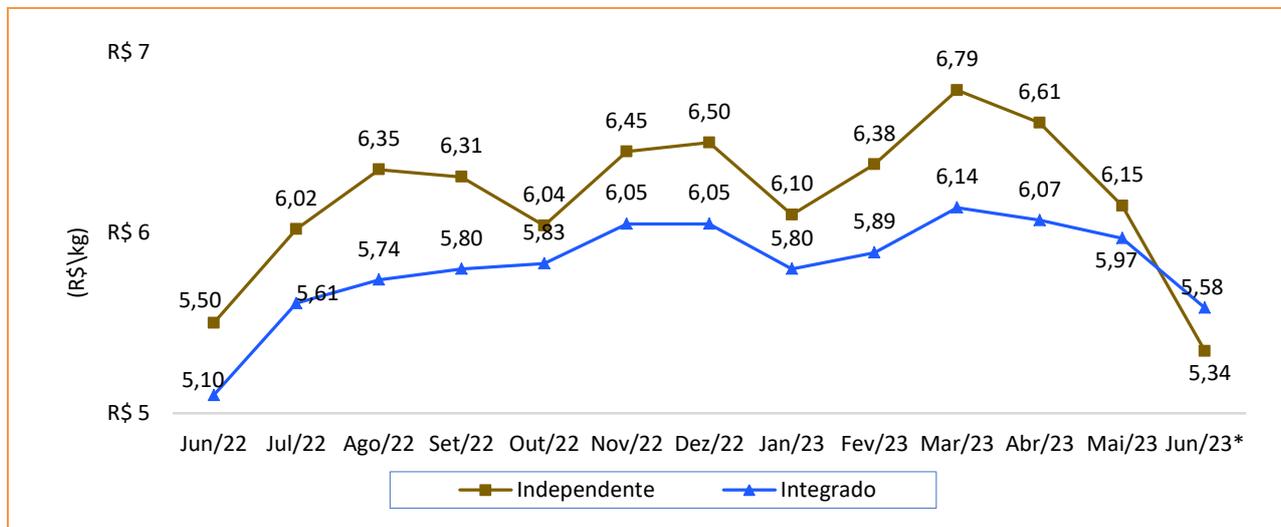
Quando se comparam os preços atuais com os de junho de 2022, também se verificam variações negativas na maioria dos estados analisados: -14,1%, em Minas Gerais; -9,8%, em São Paulo; -6,9%, no Paraná; 20,1% e -1,3%, no Rio Grande do Sul. Somente Santa Catarina apresentou pequena alta de 1,6% no período. Tais variações dizem respeito aos valores nominais, sendo necessário considerar a inflação acumulada no período. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação dos últimos 12 meses foi de 3,9%.



**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.  
Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Os preços dos suínos vivos na região Oeste de Santa Catarina<sup>9</sup> apresentaram quedas nas primeiras semanas de junho em relação às médias do mês anterior: -13,1% para os produtores independentes e -6,5% para os produtores integrados. Na comparação com os de junho de 2022, são registradas situações distintas: queda de 2,8%, para os independentes e alta de 9,5% para os integrados.

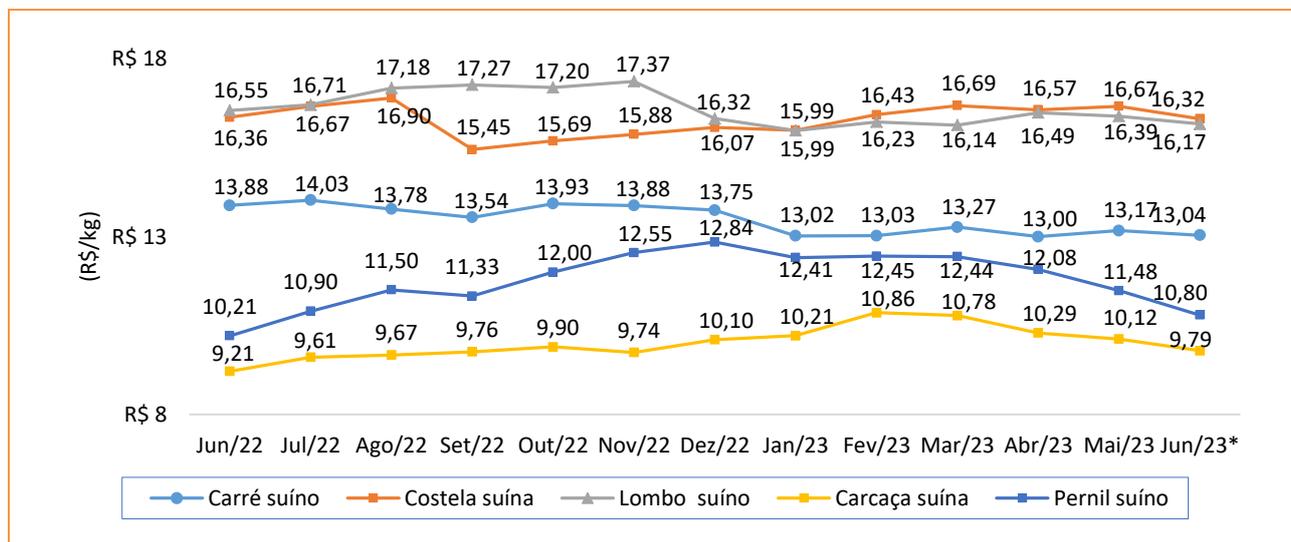


**Figura 3. Suíno vivo – Região Oeste/SC: preço médio mensal para o produtor independente e o produtor integrado**

\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

Em relação aos preços de atacado da carne suína nas primeiras semanas de junho, foram registradas quedas em relação aos de maio em todos os cortes: pernil, -6,0%; carcaça, -3,2%; costela, -2,1%; lombo, -1,3% e carré, -1,0%. A variação média dos cinco cortes foi de -2,7%. No acumulado do ano, a queda é de 4,8%.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

<sup>9</sup> As antigas praças de referência foram substituídas por regiões de referência. A praça de Chapecó, por exemplo, passa a ser denominada de região Oeste.

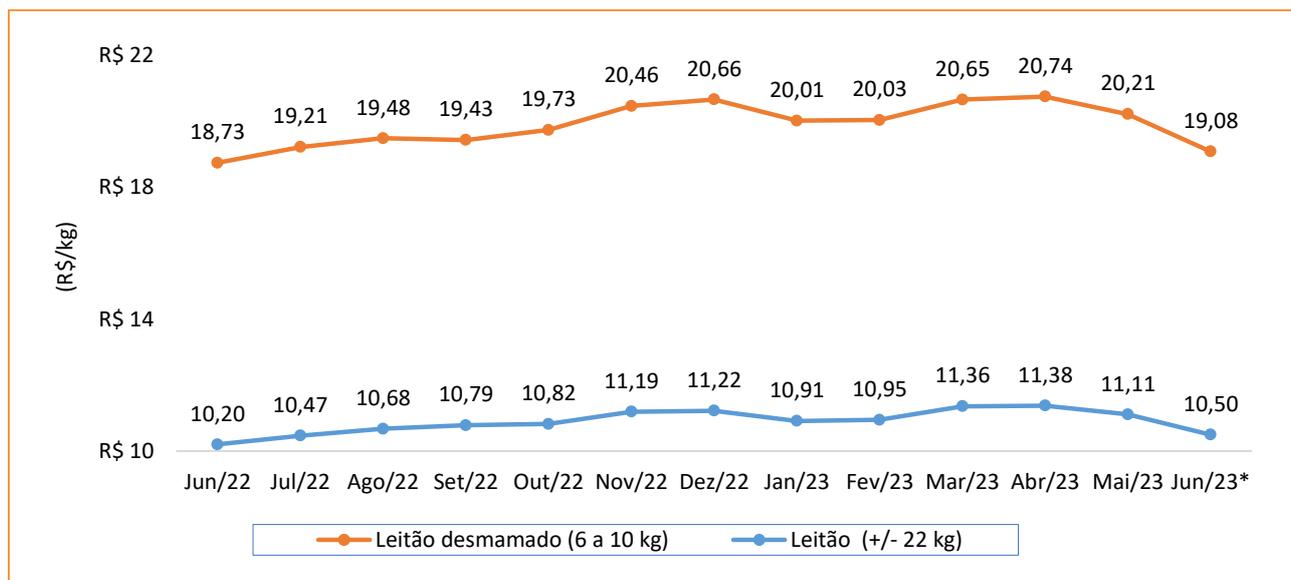
As recentes quedas nos preços da carne de frango são decorrentes, essencialmente, da oferta elevada do produto, em razão do aumento na produção, conforme veremos adiante. As recentes quedas nos custos de produção também contribuíram para esse cenário, uma vez que ampliaram as margens de manobra das agroindústrias, viabilizando quedas mais expressivas com vistas a equilibrar os estoques. Um terceiro fator que afetou o mercado foram as temperaturas registradas ao longo do maio e parte de junho, consideradas elevadas para o período. Vale destacar que se costuma observar aumento no consumo de carne suína em épocas de temperaturas mais baixas.

Na comparação entre os valores atuais com os de junho de 2022, observam-se movimentos distintos, de acordo com o tipo de corte. Três cortes registraram quedas: carré, -6,0%; lombo, -2,3% e costela, -0,2%. Por outro lado, variações positivas são registradas no caso da carcaça inteira e do pernil: 6,3% e 5,7%, respectivamente. Na média, registrou-se pequena alta de 0,7%.

### Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em maio, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de R\$5,83/kg de peso vivo, queda de 9,2% em relação ao do mês anterior. No ano, a queda acumulada é de 17,2%.

Nas duas primeiras semanas de junho, os preços dos leitões apresentaram quedas em relação aos do mês anterior: -5,6% para os leitões de 6kg a 10kg e -5,5% para os leitões de aproximadamente 22kg. Apesar disso, na comparação com os preços de junho de 2022, ainda se registram variações positivas: 1,8% para os leitões de 6kg a 10kg e 2,9% para os leitões de aproximadamente 22kg.

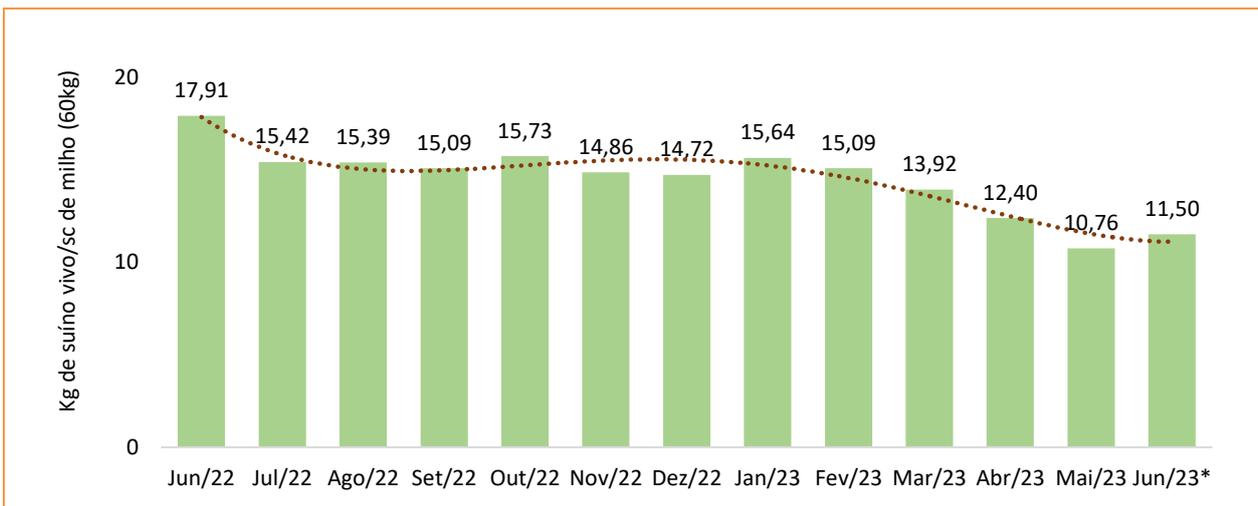


**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

A relação de troca insumo-produto interrompeu a tendência de queda observada desde o início deste ano e apresentou alta de 7,0% nas primeiras semanas de junho em relação ao índice do mês anterior. Este resultado se deve, principalmente, à queda no preço do suíno vivo na região Oeste (-15,3%), valor parcialmente anulado pela queda de 3,5% no preço do suíno vivo na mesma região. O valor atual da relação de troca está 35,8% abaixo do observado em junho de 2022.



**Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

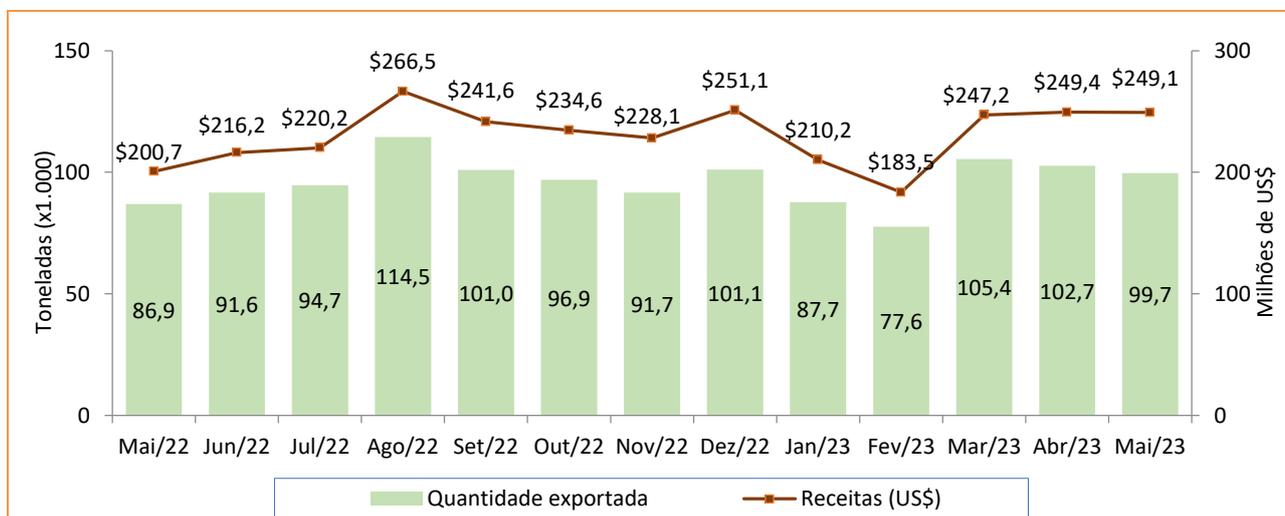
Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

\* Os valores de junho de 2023 são preliminares, relativos ao período de 1 a 16 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

O Brasil exportou **99,7 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em maio, queda de **2,9%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **14,7%** na comparação com as de maio de 2022. As receitas foram de **US\$249,1 milhões**, queda de **0,1%** em relação às do mês anterior e crescimento de **24,1%** na comparação com as de maio de 2022.



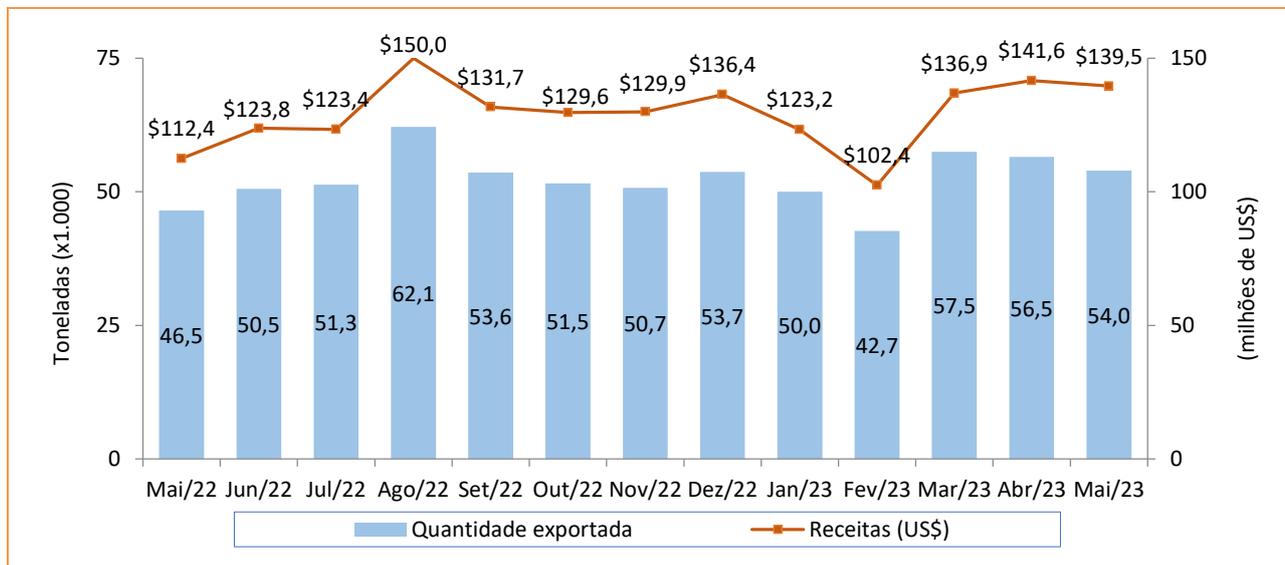
**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

De janeiro a maio, o Brasil exportou **473,1 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$1,14 bilhão**, altas de 16,0% e de 29,0%, respectivamente, na comparação com as exportações do mesmo período de 2022.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína nos cinco primeiros meses deste ano foram China (39,6% do total), Hong Kong (10,2%), Filipinas (7,7%), Chile (7,1%) e Singapura (6,7%), responsáveis por 71,4% das receitas no período.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **54,0 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em maio, queda de **4,6%** em relação às exportações do mês anterior, mas alta de **16,1%** na comparação com as de maio de 2022. As receitas foram de **US\$139,5 milhões**, redução de **1,4%** em relação às do mês anterior e crescimento de **24,1%** na comparação com as de maio de 2022.



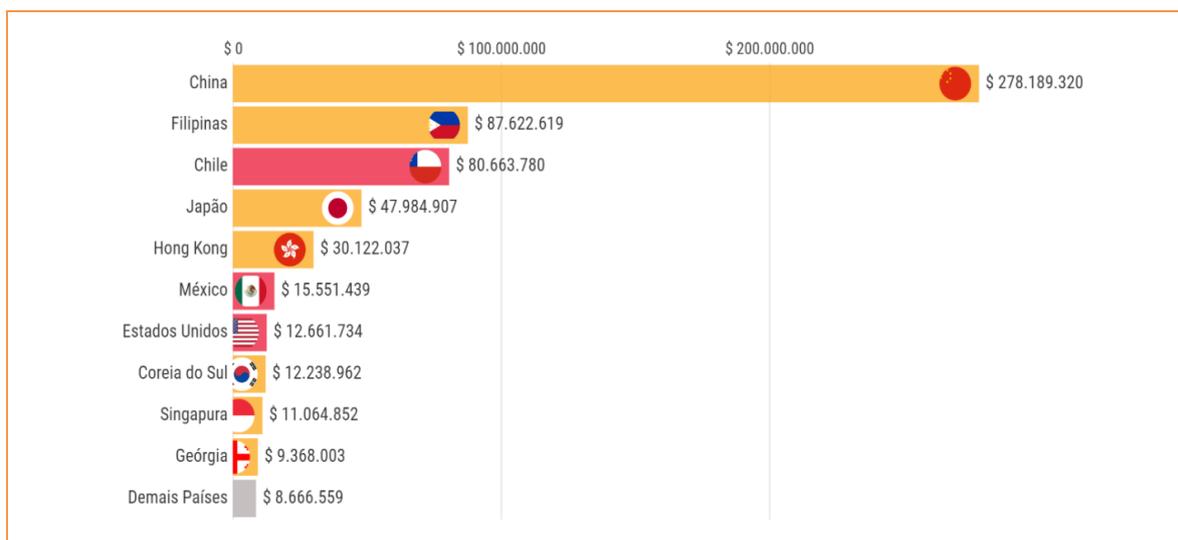
**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina no mês passado foi de **US\$2.624,90/t**, alta de **2,1%** em relação ao do mês anterior e de **6,5%** na comparação com o de maio de 2022.

No acumulado do ano, o estado exportou **260,7 mil toneladas** de carne suína, com receitas de **US\$643,6 milhões**, altas de 14,0% e 27,0%, respectivamente, em relação às do mesmo período de 2022. Santa Catarina respondeu por **56,5%** das receitas e por 55,1% do volume de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram responsáveis por 81,5% das receitas dos cinco primeiros meses do ano, com destaque para a China e Hong Kong, que responderam por 47,9% dos embarques do período.



**Figura 9. Carne suína – Santa Catarina: participação dos principais destinos nas receitas das exportações – mai. 2023**

Fonte: MDIC / Comex Stat.

Os resultados positivos desse período devem-se ao crescimento dos embarques para quase todos os compradores, em especial a China (11,0% em quantidade e 30,2% em valor), as Filipinas (12,8% e 25,5%) e o Chile (70,1% e 97,2%), os três principais destinos. Outro destaque é o México, que, em novembro do ano passado, anunciou a abertura de seu mercado para a carne suína brasileira. Em maio, Santa Catarina embarcou 3,77 mil toneladas desse produto para aquele país, com receitas de US\$10,4 milhões. No acumulado do ano, as exportações para o México já atingiram 5,80 mil toneladas, fazendo com que o mesmo ocupe a 6ª posição no *ranking*.

### Produção

De acordo com dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, de janeiro a maio deste ano foram produzidos em Santa Catarina, e destinados ao abate, **7,40 milhões de suínos, alta de 4,8%** em relação ao mesmo período de 2022.

Dos animais produzidos no período, 90,6% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a frigoríficos localizados em outros estados.

Em relação à produção nacional, no início de junho o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os primeiros dados relativos ao ano de 2023. De acordo com o instituto, o país abateu 14,16 milhões de suínos no 1º trimestre de 2023, um aumento de 3,2% em relação ao mesmo período de 2022. O resultado foi o melhor para o 1º trimestre de toda a série histórica, iniciada em 1997.

## Leite

Tabajara Marcondes  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Produção inspecionada

Nesse mês de junho (dia 6), o IBGE divulgou os dados “definitivos” da Pesquisa Trimestral do Leite, contemplando as quantidades de leite, por unidade da Federação, adquiridas pelas indústrias inspecionadas no primeiro trimestre de 2023. Em âmbito nacional, a quantidade adquirida (5,883 bilhões de litros) decresceu 1,2% em relação à do primeiro trimestre de 2022 (5,954 bilhões de litros). Nos estados, como tem sido praxe, o desempenho seguiu bastante heterogêneo. Em relação ao primeiro trimestre de 2022, e considerados apenas os dez estados de maiores quantidades, apenas Santa Catarina, Rondônia, Rio de Janeiro e Sergipe tiveram crescimento. Minas Gerais e Bahia destacam-se por apresentar as quedas mais significativas (Tabela 1).

**Tabela 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas no Brasil**

Estado	Anual			1º trimestre			
	Milhão de l		Variação %	Milhão de l			Variação %
	2021	2022	2021-22	2021	2022	2023	2022-23
Minas Gerais	6.209	5.874	-5,4	1.662	1.514	1.433	-5,4
Paraná	3.506	3.437	-2,0	890	842	833	-1,1
Rio Grande do Sul	3.384	3.175	-6,2	840	747	742	-0,7
<b>Santa Catarina</b>	<b>2.946</b>	<b>2.986</b>	<b>1,4</b>	<b>747</b>	<b>694</b>	<b>726</b>	<b>4,6</b>
São Paulo	2.568	2.405	-6,3	655	591	583	-1,4
Goiás	2.444	2.179	-10,8	695	538	534	-0,7
Bahia	595	542	-8,9	161	156	141	-9,6
Rondônia	586	512	-12,6	176	137	139	1,5
Rio de Janeiro	488	448	-8,2	133	111	120	8,1
Sergipe	307	385	25,4	69	89	113	27,0
Outras	2.089	1.976	-5,4	548	535	519	-3,0
<b>Brasil</b>	<b>25.122</b>	<b>23.919</b>	<b>-4,8</b>	<b>6.576</b>	<b>5.954</b>	<b>5.883</b>	<b>-1,2</b>

2022 e 2023: dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite

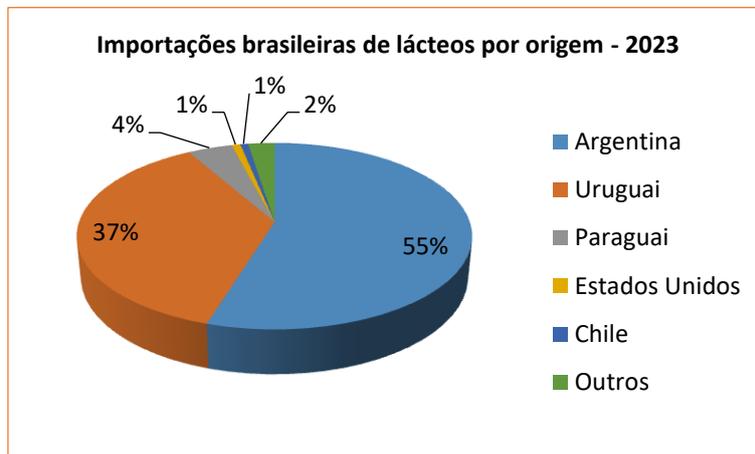
Considerados os primeiros trimestres dos últimos dez anos (2014-2023), só ocorreram quantidades inferiores a esses 5,883 bilhões de litros adquiridos no primeiro trimestre de 2023 nos anos de 2016 e 2017, com idênticos 5,862 bilhões de litros adquiridos.

Esse baixo desempenho da produção leiteira nacional, as dificuldades mercadológicas que as indústrias de lácteos têm sofrido com o varejo nos meses mais recentes e a queda de preços aos produtores nesse mês de junho, em plena entressafra da produção leiteira nacional, têm sido interpretados, por parte dos agentes do setor leiteiro, como decorrentes da queda na demanda nacional. Quando considerados os dados da balança comercial, contudo, parece tornar-se improvável que de fato tenha havido redução de demanda ao longo dos primeiros meses de 2023.

### Balança comercial e participação das importações na oferta total de leite

No período de janeiro a maio, as importações brasileiras de lácteos (110,4 milhões de quilos) aumentaram 190,5% em relação ao mesmo período de 2022 (38 milhões de quilos). Maio foi o mês de importações

recordes em 2023 (26,9 milhões de quilos). Em termos de origem, 96% dessas importações vieram dos países do Mercosul (Gráfico). As exportações foram de 11,6 milhões de quilos, 37,3% a menos do que os 18,5 milhões de quilos exportados de janeiro a maio de 2022. Com isso, o déficit comercial atingiu 98,8 milhões de quilos, significando um crescimento de quase 407% sobre o déficit de 19,5 milhões de quilos do mesmo período de 2022.



Embora os números das importações de janeiro a maio de 2023 impressionem quando comparados com os do mesmo período do ano passado, em anos recentes houve importações acumuladas em cinco meses em patamares semelhantes. No período de agosto a dezembro de 2020 e de 2022, por exemplo, as importações alcançaram 109,3 milhões e 107,8 milhões de quilos, respectivamente. De qualquer maneira, somadas as importações em equivalentes litros de leite e a quantidade de leite adquirida pelas indústrias, estima-se que nos primeiros cinco meses de 2023 houve, no Brasil, um crescimento de 5,1% na oferta do produto, em relação ao mesmo período de 2022 (Tabela 2).

**Tabela 2. Brasil – Oferta de leite inspecionado**

Mês	Bilhão de litros									Variação %	
	Ind. Nacional <sup>(1)</sup>			Importação			Total			21-22	22-23
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023		
Janeiro	2,348	2,101	2,097	0,149	0,066	0,152	2,497	2,167	2,249	-13,2	3,8
Fevereiro	2,051	1,888	1,832	0,109	0,042	0,152	2,160	1,930	1,984	-10,6	2,8
Março	2,177	1,966	1,954	0,103	0,059	0,203	2,280	2,025	2,157	-11,2	6,5
Abril	1,946	1,829	1,829 <sup>(2)</sup>	0,051	0,042	0,142	1,997	1,871	1,971	-6,3	5,3
Maio	1,960	1,861	1,861 <sup>(2)</sup>	0,058	0,064	0,203	2,018	1,925	2,064	-4,6	7,2
<b>Até maio</b>	<b>10,482</b>	<b>9,645</b>	<b>9,573</b>	<b>0,470</b>	<b>0,273</b>	<b>0,852</b>	<b>10,952</b>	<b>9,918</b>	<b>10,425</b>	<b>-9,4</b>	<b>5,1</b>
Junho	1,933	1,809	-	0,071	0,083	-	2,004	1,892		-5,6	
Julho	2,040	2,010	-	0,072	0,105	-	2,112	2,115		0,1	
Agosto	2,088	2,089	-	0,075	0,172	-	2,163	2,261		4,5	
Setembro	2,079	2,050	-	0,080	0,198	-	2,159	2,248		4,1	
Outubro	2,140	2,115	-	0,092	0,167	-	2,232	2,282		2,2	
Novembro	2,156	2,067	-	0,083	0,148	-	2,239	2,215		-1,1	
Dezembro	2,204	2,134	-	0,081	0,148	-	2,285	2,282		-0,1	
<b>Total anual</b>	<b>25,122</b>	<b>23,919</b>	-	<b>1,024</b>	<b>1,294</b>	-	<b>26,146</b>	<b>25,213</b>		<b>-3,6</b>	

<sup>(1)</sup> Quantidade de leite cru recebido pelas indústrias inspecionadas.

<sup>(2)</sup> Considerada a mesma quantidade de 2022.

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral do Leite e MDIC/Comex Stat.

Portanto, se parte das dificuldades mercadológicas das indústrias com o varejo e da recente queda nos preços aos produtores pode ser atribuída a uma demanda nacional de lácteos que ainda pode ser sensivelmente aumentada, é fato também que 2023 está sendo marcado por uma oferta total de leite bem acima da de 2022.

A tabela acima permite verificar que esse crescimento decorra exclusivamente das importações, que, em equivalentes litros de leite, alcançaram 852 milhões de litros no período de janeiro a maio de 2023. Isto representa 8,2% do total da oferta de leite inspecionado no período (10,425 bilhões de litros), que é um percentual muito acima do verificado ao longo dos anos mais recentes. De 2013 a 2022, por exemplo, a participação média das importações no total da oferta de leite foi de 4,7% e o maior percentual foi em 2016, de 7,5%.

### Preços aos produtores

No dia 26 de maio, o Conseleite/SC fez a sua quinta reunião de 2023, quando aprovou e divulgou os valores de referência para abril e projetou os valores para maio. Os preços de referência para o leite padrão ficaram, respectivamente, em R\$ 2,6040/l e R\$ 2,4920/l. Esta queda significa que houve redução de abril para maio nos preços dos lácteos no mercado atacadista. Isto se refletiu negativamente nos preços recebidos em junho pelos produtores catarinenses, cujos valores foram menores do que os de maio. De qualquer maneira, os preços recebidos em todos os meses de 2023 foram superiores aos dos mesmos meses de 2022. Considerada a média do preço recebido no período de janeiro a junho, o crescimento foi de 21% (Tabela 3).

Tabela 3. Leite – Preço médio <sup>(1)</sup> aos produtores de Santa Catarina					
Mês	R\$/l na propriedade			Variação (%)	
	2021	2022	2023	2021-22	2022-23
Janeiro	1,94	1,90	2,39	-2,1	25,8
Fevereiro	1,78	1,92	2,64	7,9	37,5
Março	1,71	2,02	2,66	18,1	31,7
Abril	1,76	2,26	2,72	28,4	20,4
Maio	1,84	2,45	2,82	33,2	15,1
Junho	1,99	2,57	2,67	29,1	3,9
<b>Média até junho</b>	<b>1,84</b>	<b>2,19</b>	<b>2,65</b>	<b>19,0</b>	<b>21,0</b>
Julho	2,15	3,04		41,4	-
Agosto	2,17	3,51		61,8	-
Setembro	2,17	2,95		35,9	-
Outubro	2,12	2,46		16,0	-
Novembro	1,95	2,35		20,5	-
Dezembro	1,84	2,32		26,1	-
<b>Média anual</b>	<b>1,95</b>	<b>2,48</b>		<b>27,2</b>	-

<sup>(1)</sup> Média do preço mais comum nas principais regiões produtoras.

Fonte: Epagri/Cepa.

No caso dos produtores, as atenções/preocupações, portanto, estão voltadas especialmente para o segundo semestre, principalmente devido à queda de preço verificada neste mês de junho, em pleno período da entressafra da produção leiteira nacional. Isto sinaliza para novas quedas nos meses vindouros. É praticamente certo, por exemplo, que de julho a setembro os preços serão inferiores aos dos mesmos meses de 2022.